

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 217
ABRIL DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

A tarefa de construir os Projetos Políticos e Pedagógicos das Escolas



PPP





imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

ABRIL DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

A tarefa de construir os Projetos Políticos e Pedagógicos das Escolas

10

Sociedade

Periferia: Entre músicas e balas

14

Sexualidade

Sexualidade é assunto de todos os professores

16

Drogas

Drogas, drogas e mais drogas...

18

Epidemia

Esclarecimentos sobre Zika vírus, Chikungunya e Dengue

22

Bett Brasil Educar

Alunos diferentes, oportunidades iguais

26

Saúde

Depressão infantil

28

Imposto de Renda

Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2016: Prepare seus documentos

32

Comportamento

Neuropsicologia e comportamento

34

Transtornos

A monstrosidade - Como ajudar as crianças diante deste medo

38

Leitura

Por que aprender a ler torna os seres humanos mais inteligentes?

42

Formação

Escola Particular: gestão se faz, mas também se aprende

44

Língua Estrangeira

Evento Educação para a Sustentabilidade: Seus alunos estão preparados para o mercado hipercompetitivo?

48

Sociedade

A importância dos saberes para a transformação social

50

Desenvolvimento

Primeiros passos da audição

52

Obrigações

54

Cursos

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do SIEEESP



benjamin@einstein24h.com.br

Gestão e Educação Pública

Os resultados recentemente divulgados pelo Saesp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) não permitem olhar com otimismo o futuro do ensino público. O desempenho em Matemática e Português dos alunos da rede estadual paulista melhorou em 2015 nos três ciclos de ensino – Fundamentais 1 e 2 e Médio. Apesar disso, a média alcançada está longe da estipulada pelo próprio governo estadual. Para o governador Geraldo Alckmin, “o desempenho foi impressionante, até 2030 vamos chegar aos indicadores dos países mais desenvolvidos”.

Caro Governador, Cara Presidente, Caros Ministros, Caras Autoridades do País, a educação pública brasileira precisa de resultados agora e não daqui a 15 anos. Posso até garantir que poucos, muito poucos, senão nenhum filho de políticos brasileiros estuda em escolas públicas. Todos eles crescem e se formam em escolas particulares, sempre em busca da qualidade, da disciplina e da segurança que o setor privado de ensino oferece.

Há muitos anos alertamos para a falta de gestão, de vontade dos seus dirigentes e da qualidade do ensino público, agora são os especialistas que veem estagnação nos ciclos finais de ensino. Um dos motivos é a descontinuidade administrativa. O vai-e-vem de

ministros e secretários de educação é constante, não permitindo que se estabeleça um planejamento adequado e uma diretriz a ser seguida. O ensino fica ao sabor dos desígnios políticos e das vagas pretendidas pelos diversos partidos. O aluno é o último elo a ser deslumbrado, o que interessa realmente é atender as demandas da política partidária.

Com isso, assistimos aos percalços de um país cuja população fica sempre à espera do desenvolvimento em busca de melhores dias. Ao contrário do que acontece em países que viveram, há muitas décadas, situação semelhante a nossa, que conseguiram progredir e se transformar em potência graças ao planejamento educacional e austeridade.

Está na hora de se colocar pessoas certas em cargos certos para desempenhar o verdadeiro papel do gestor, do planejador, daquele que tenha liderança para levar a bom termo um bom projeto educacional, sem interferências, nem ingerências políticas.

A Educação de um país, como o Brasil, tem que ser uma política de Estado e não de Governo, para que se consiga fazer um planejamento de longo prazo, de gerações. Ela tem que contemplar essencialmente uma base forte para estimular os alunos a concluírem seus ciclos de estudo, sem interrupções motivadas por

**Caro Governador,
Cara Presidente,
Caros Ministros,
Caras Autoridades
do País, a educação
pública brasileira
precisa de
resultados agora e
não daqui a 15 anos**

eleições ou movimentos políticos, nem mesmo por planos mirabolantes tirados da cartola daqueles que pretendem aparecer politicamente à custa de gerações de jovens ávidos por um sistema educacional forte e eficaz.

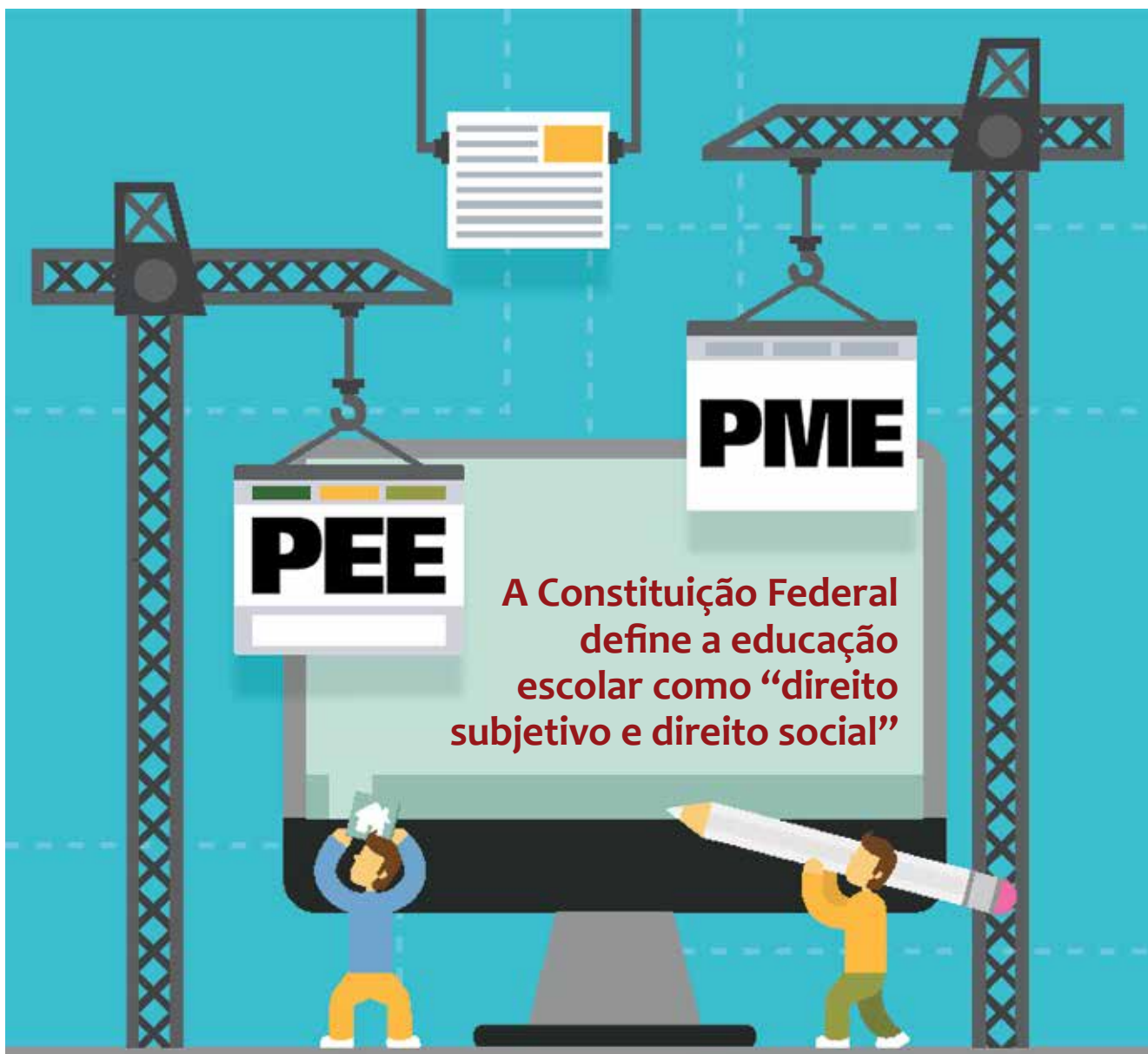
Os resultados das pesquisas sempre servem para alguns poucos se vangloriarem, mas no cotejo com os dados de outros países, acabamos ficando na rabeira dos números. Está na hora de usar o bom-senso e pensar nas gerações futuras para que as crianças e os jovens de hoje herdem um país mais justo e verdadeiro. Devemos isso a eles e não podemos nos omitir.

A tarefa de construir os Projetos Políticos e Pedagógicos das Escolas



PPP





A vigência das disposições regulares determinadas pela Legislação Educacional brasileira exige de todos os agentes, e igualmente das diversas instituições e de todos os protagonistas da prática educacional, a correta compreensão, a devida e adequada apropriação e o pertinente e necessário cumprimento dos mesmos. Trata-se de um determinante legal, de fundamento jurídico, e o seu desconhecimento ou descumprimento redundam em flagrante desrespeito estrutural à ordem institucional vigente. Os dispositivos constitucionais que regem a prática social da Educação e definem a identidade institucional da escolarização são os marcos regulatórios fundantes e estruturais que sustentam a organização escolar nacional, e as leis ordinárias e normativas decorrentes destas leis maiores expressam esta original vinculação. Ou seja, conhecer e cumprir os dispositivos legais postos para

a regulamentação ordinária da educação e da escola consiste em acatar e cumprir a determinação constitucional que define este serviço público, esta prática cultural e esta concessão ou outorga, tal como se configura a garantida atuação da iniciativa privada na oferta, gestão e produção social da educação formal e das Escolas, em seus diferentes níveis e modalidades.

A Constituição Federal define a educação escolar como “direito subjetivo e direito social” e complementa, a educação e a oferta de escolas é uma prática cultural que se configura como “dever do Estado e da família”. Há plenas e sobejas disposições legais que consagram a co-existências das redes públicas e particulares de Educação e de Escolas em nossa tradição histórica, institucional e social.

Hoje, o marco regulatório fundante, expressão do pleno e atualizado direito à Educação para todos os brasileiros e brasileiras

expressa-se no Plano Nacional de Educação (PNE) definido pela Lei 13.005/2014, com vigência decenal até 25/06/2024. Este mesmo Plano constitui 20 metas e 254 estratégias que foram debatidas e aprovada em diferentes e amplas instâncias, sociais, políticas e institucionais de nosso país. O PNE é a pauta nacional mais importante, o documento-guia que materializa a educação como direito subjetivo e social e inspira as práticas necessárias para sua efetivação.

Entre os prazos definidos pelo PNE havia alguns emergentes: a determinação de que os 26 estados e o Distrito Federal, bem como a indicação de que todos os 5.570 municípios brasileiros, entes jurídicos autônomos e articulados, produzissem seus Planos Estaduais de Educação (PEEs) e seus respectivos Planos Municipais de Educação (PMEs). A data referencial para o cumprimento desta tarefa era 25/06/2015, ao final do primeiro ano de vigência do PNE. >>>



Pois bem, um balanço desta tarefa comum mostra que 22 estados e o DF finalizaram seus Planos Estaduais e Distrital. Mais de 80% dos municípios produziram seus Planos Municipais. Causas e razões, das mais diversas, são apresentadas pelos faltantes ou atrasados. Igualmente podemos estudar a natureza, coletiva e participativa da confecção destes planos, sobrelevando o debate, a franqueza, o enfrentamento real das tarefas, num processo democrático de homologação dos sonhos e das prioridades comuns, por um lado e, de outro, os planos artificiais, burocratizados, engessados, encomendados, vindos “de cima para baixo” como prática comum de outorga formal e autoritária, como era recorrente e próprio este processo em tantas épocas e esferas anacrônicas e inautênticas. Pesquisas de áreas afins, como a Sociologia da Educação, a Filosofia Política, na investigação destes processos, poderão ampliar o olhar e trazer mais luzes.

O que me interessa aqui é debater o mais importante fundamento desta possível mudança educacional. A consideração da base de todo este edifício, legal, político e pedagógico, na revitalização orgânica da realidade da escola, das nossas tantas, diversas e diferenciadas escolas, no “chão da escola” para recordar a inalienável e inconfundível expressão do Mestre Paulo Freire é a minha preocupação precípua! De que forma, como e em que medida e intensidade estes nichos jurídicos, políticos e pedagógicos irão mexer com as práticas escolares, as áreas do conhecimento, as vivências, a vida curricular e cotidiana de nossas escolas? Esta é minha grande questão: qual será a densidade inspiradora e o grau de apropriação, criativa e autêntica, das nossas tantas e diversas Escolas, sobre as premissas e sobre as diretrizes Curriculares e educacionais, como será a apropriação destes dispositivos constituídos e constituintes? Como as escolas

apropriar-se-ão das teses, das premissas, dos argumentos, das metas, dos conceitos e categorias que estão presentes nos documentos nacionais, estaduais, municipais? O que farão com isto, quais seriam as mediações apriorísticas deste corolário temático, conceitual e político?

Na resposta a esta questão escrevi este pequeno texto propositivo. O meio institucional, a oportunidade real, o processo possível de engendramento de uma apropriação coletiva e participativa destes dispositivos inspiradores reside na exigente tarefa de construir o Projeto Político Pedagógico de toda, de cada uma e de quaisquer escolas! O PPP é no instrumento para a assimilação orgânica e vital dos dispositivos legais e das esferas convergentes da Educação e da Escola.

O Projeto Político Pedagógico das Escolas é um documento institucional que deve reger todo o conjunto de atividades, ações, realizações e articulações da Escola >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



MSMMUNHOZ SOARES
MARTINHO


Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência no segmento educacional, nossa equipe é especializada na mediação de conflitos financeiros ou pedagógicos.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Mediação Escolar
- Trabalhista
- Contratos
- Cobrança

 www.msomadogados.com.br
 Tel 11 2366 8326

 Av. Chucrí Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo


com seu meio. É uma espécie de “constituição” geral da escola e de seus deveres, projetos, relações institucionais e políticas, definindo a consciência da escola sobre cada dimensão ou aspecto de sua atuação. Este documento, mais do que a obrigação legal, deveria ser a expressão plena de todos os protagonistas envolvidos na vida institucional e cotidiana da escola, de modo a inspirar suas ações, dispor as metas, elencar as prioridades, apresentar seus anseios e escolhas. O Projeto Político-Pedagógico deveria ser a alma da escola.

Começamos entender uma determinada coisa quando deciframos sua identidade ou buscamos compreender sua essência. A expressão Projeto Político Pedagógico, conhecida como PPP tornou-se conhecida desde os anos 1980, quando se lutava, no Brasil, para superar as leis e as estruturas jurídicas e educacionais derivadas do tecnicismo, herança do governo militar. As universidades, algumas escolas, algumas fundações e núcleos de pesquisas passaram a consagrar o planejamento das ações e a definição dos marcos, filosóficos, políticos e operacionais destas instituições, e este processo, juntamente com este documento final, que resultava de um amplo debate, denominava-se “projeto político-pedagógico”. Ficou assim consagrado o processo constituinte, o documento e a sigla.

Torna-se importante definir estas três palavras ou conceitos: entende-se como “projeto”, isto é, trata-se de um planejamento a ser seguido, a ser percorrido,

uma projeção, um horizonte, um olhar de perspectiva, uma proposição. Como “projeto” deve ser um documento que elenca prioridades, define metas, estabelece roteiros, consagra escolhas coletivas e participativas. O “projeto” exige a clareza da temporalidade, para quanto tempo se projetam aquelas escolhas, a análise racional da exequibilidade, a preocupação com os agentes, as mediações, as possibilidades de tornar aqueles elementos viáveis e realizáveis. Este seria o primeiro passo da produção dos PPPs: definir o horizonte, as dimensões de chegada, as intenções, as identidades.

A dimensão “política” conforma a segunda denominação do documento. Trata-se de entender que a dimensão “política” reconhece que há diferentes agentes, diversas articulações, pessoas, interesses e necessidades na ampla vida institucional das escolas. Há os interesses e obrigações dos professores, há a dimensão dos interesses e obrigações dos servidores, dos gestores, dos especialistas; e há ainda as marcas de suas funções e de seus deveres, há o impacto da comunidade, dos pais, as articulações com a estrutura burocrática de gestão das escolas, há os poderes reguladores, há as expressões de interesses dos alunos, enfim, a escola é uma instituição eminentemente política, isto é, erigida sobre a necessidade de garantir a diversidade e os interesses regulares e articulados de todos os agentes e setores que a constituem. A escola está inserida na prática social. Não há como entender a escola se



Educação Brasileira

não buscamos entender o que está acontecendo na sociedade. Toda ação humana é política, isto é, manifesta determinados interesses, necessidades, intenções, que devem ser consensuadas no grupo social, nas instituições particulares, enfim, em todas as esferas da ação humana.

É igualmente um documento “pedagógico”, isto é, voltado para a essencialidade da dimensão das escolas, que se cons-

tituem como instâncias da produção real de processos de educação, de formação, de ensino, de aprendizagens e vivências, de experiências e atividades educativas. Aqui se define a natureza plena da identidade das escolas, se aprimoram as diretrizes nacionais, as disposições estaduais e regionais, os elementos de integração com as redes e as demais esferas educativas. Aqui igualmente a escola determina suas prioridades, consagra seus eixos inspiradores e articula-se com as demais determinações da educação nacional. Para a adequada definição, original e singular, do caráter pedagógico de uma escola seria necessário conhecer os determinantes legais, curriculares e institucionais definidos para esta instituição nas instâncias majoritárias. Por exemplo, para organizar a educação infantil será necessário reconhecer as diretrizes nacionais da educação infantil, suas ideias matríciais, seus pressupostos, suas indicações, a articulação da Educação Infantil com as inspirações da Educação Básica, os planos e definições do PNE sobre a Educação Infantil e outras esferas.

Com a plena vigência do Plano Nacional de Educação, seguida da confecção dos Planos Estaduais e dos Planos Municipais de Educação a tarefa agora é a produção dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas. O ano de 2016 deverá ser dedicado a

esta tarefa primordial, juntamente com o debate sobre a Base Nacional Comum Curricular, já em curso. As instituições de regulação dos sistemas educacionais deverão desencadear passos, orientações e etapas para a produção dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas no transcorrer deste ano, conforme dispõem os preceitos institucionalizados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) e os próprios dispositivos do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014). Trata-se de tarefa primordial que os gestores, os professores, os especialistas, coordenadores, enfim, todos os segmentos envolvidos na prática e na vida institucional escolar compreendam que este é o momento de realizar uma profunda, intensa e propositiva experiência institucional de avaliação e de planejamento da vida das escolas. Trata-se de uma tarefa inadiável e fundamental, planejar a trajetória institucional escolar para uma década, tal como um testamento que se faz para uma geração inteira! •



César Nunes
professor titular de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
profcesarnunes.com.br
profcesarnunes@gmail.com

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

22 ANOS

Secretaria:
Ficha cadastral completa do aluno;
Boletim escolar e ficha individual;
Gráfico de aproveitamento escolar;
Atas periódicas e livro de matrícula;
Histórico escolar; Cadastro de professores;
Disciplinas, observações pedagógicas.

Tesouraria:
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
Listagem de previsão de recebimentos;
Baixa de pagamentos automática e manual;
Emissão de recibos e fluxo de Caixa;
Boletos bancários e aviso de débitos;
Emissão de contrato escolar.

É mais que um software, é um sistema de gestão escolar de fácil operação que automatiza a Secretaria e Tesouraria.

APOIO AOS PAIS

Acadesc

Nova ferramenta on line que permite aos pais utilizar os recursos:
Boletim do aluno, Avaliações,
Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos,
Comunicados aos pais, etc.

Agora também como locação e Diário do Professor on line!!

COMBATENDO E VENCENDO O CÂNCER INFANTIL

telefones: (011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fanny's Informática são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

E aqueles que foram vistos dançando,
Foram julgados insanos
Por aqueles que não podiam
Escutar a música.

Friedrich Nietzsche – 1844/1900

PERIFERIA

Entre músicas e balas

Há anos, dedico um dia a cada mês de minha vida, para visitação a Centros de Educação Infantil – Creches. Convidado, são um compromisso pessoal me leva até elas, onde dialogo com educadoras, diagnostico crianças e oriento pais.

Na Zona Sul e na Zona Leste já estive em muitas, grosso modo localizadas aos p s de favelas. (Lembro que, de 96 distritos em SP, s  10 têm taxa de faveliza o próxima de zero, todas no quadrilátero central da cidade). Sintomático, não, leitor amigo?

Ir   periferia desta megalópole me faz aprender, mais do que ensinar. Nestas comunidades, onde todos se ajudam e querem viver em paz, compreendi que elas nunca foram a origem da violência ou da bandidagem brasileira. Deixei de as sentir como o patinho feio da sociedade burguesa ou da indústria cultural.

Ir   periferia desta megalópole me faz aprender, mais do que ensinar

Aqui e alhures, há na periferia encantos e misérias, poesias e perigos, anjos e dem nios; todavia, está ilegalmente esquecida pelo Estado. São fatos.

Andar por ali   algo surpreendente. Calçadas apinhadas de pessoas, transitando cheias de sacolas. Vendedores ambulantes às escâncaras, embaixo de surrados guarda-sóis; lojas proclamam seus produtos em alto-falantes que, têm em carros, convidam para

bailes. Nas esquinas, diferentes aromas: churrasquinhos, pamonhas, cocadas e café-com-leite com bolo. Nas lojas, sem preocupa o com vitrines, tudo   vendido às pencas. Há muito consumo e este, democratizado, iguala ricos a pobres: quem não quer comprar uma TV em 36 vezes? Se se “pode” ou se se “deve” são outros quinhentos...

Cad  os Bancos? Não há. Se alguém deles necessitar, há de ir ao bairro próximo, leia-se, mais seguro. Lógico, os banqueiros não se arriscam... Cad  as igrejas? Ah! Brotam uma a cada dia. Evangélicas endinheiradas, adaptam-se em grandes salões; católicas, longe de catedrais. Escolas há, Educa o   pouca. Postos de saúde superlotados, falta de hospitais, rede de esgoto precária, córregos abertos com dejetos boiando e poucas atividades culturais. >>>

Advice POS

O mais Completo
Sistema de Gestão
Educativa do
Mercado.

ADVICE
SYSTEM
Education Software House

fonte: www.insight.com



Gestão Orçamentária e Financeira

Total precisão nas operações financeiras. Provisionamento adequado aos projetos operacionais, projeção de resultados, análise gerencial de valores projetados e realizados.



Captação de Alunos

Registro de atendimento, controle de interessados, matriculados, reserva de vagas e vagas disponíveis. Condições de pagamento, perfis de desconto e administração de valores.



Controle de Indicadores

Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.



Interface Web

- Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)
- Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)



Planejamento Escolar

Controle de calendário, plano de carga horária, avaliações, conteúdo programático, plano de aulas e diário eletrônico.



Compras

Controle de solicitações, cotações, pedidos e entradas. Tudo integrado com estoque e financeiro.



Solução Quadro Horário

Geração de quadro horário sem conflito, parametrização por meio de critérios pedagógicos, cadastro de disponibilidade flexível e solução 100% integrada com diário eletrônico.



Empresas parceiras:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



Solicite a visita de um de nossos consultores
para demonstração.

11 3513-5075 | www.advicesystem.com.br

O funk cresceu nas zonas periféricas das metrópoles com tom explosivo e com temas como a contestação social

Quando, por circunstâncias, tenho por lá pernoitar, sinto que, de sexta-feira, ao domingo, dorme-se pouco na periferia. Lá, a noite tem duas vozes altas: as do som dos bailes funks e a das balas de revólveres das milícias, um sério crime organizado, que prega o medo, dando origem à brutalidade contra os assim considerados inferiores.

Munido de armas e transloucado de chacinas, o Brasil mata milhares e milhares de seus filhos por ano – mais da metade entre 15 e 29 anos, estrondosa maioria negros e moradores da periferia. Tudo parece natural, onde a linguagem e os tratos são da violência e da submissão. Estamos desavergonhados desta situação; quando um povo perde a vergonha, emerge a ruína!

A outra voz suspira ardente nos bailes funks.

O funk nasceu nos anos 1970/1980, nadando na onda de revoluções sociais. O mundo exaltava a ida das mulheres ao trabalho. Observavam-se o surgimento do mundo gay, o acesso da juventude ao sexo, sem preconceitos ou idade préfixada e a idolatria da tecnologia e das comunicações.

Enfim, o mundo se tornara uma rodagigante de encantos e prazeres. São fatos!

O funk cresceu nas zonas periféricas

das metrópoles com tom explosivo e com temas como a contestação social, a denúncia das diferenças socioeconômicas, a exaltação de um acriançado machismo e a liberdade de expressão. Tudo inserido em um discurso subjetivo e acessível, por vezes arrebatador, marcado pela sensualidade, pela exaltação do sexo e da agressividade. Talvez, estes sons sejam melhor do que o das balas dos revólveres milicianos...

Vira-e-mexe, nas calçadas, estão dezenas de jovens sem ter o que fazer, com pouco acesso a centros comunitários ou espaços apropriados que os estimulassem a ampliar suas potencialidades. É beber... enquadrar-se nas armas... ou cantar. Prefiro este.

O Funk veio preencher um vazio social e existencial. Para tais aguerridos jovens, “cantores virtuais”, tornou-se um sonho a ser realizado ou os 15 minutos de fama. Como gosto de Mozart, o Funk não me desce suave aos ouvidos, porém o respeito como ‘sinais dos tempos’ e pela procissão de seguidores, imensurável massa humana!

Compondo e dançando, tais jovens lutam pelos seus interesses e direitos: com discurso franco, por exemplo, sobre a maconha, afastam-se da clandestinidade, zona esta em que vivem milhares de outros

jovens de classes sociais abastadas; a clandestinidade destes últimos expõe a miséria cívica a que são lavados.

Gênero musical com mensagens intensas e recorrentes, onde o discurso desnuda a realidade social; os jovens criticam-na à maneira e às possibilidades de cada um. Aqui, já não lidamos com fatos, mas com simbolismos e significados subjetivos.

Neste momento pós-moderno e exibicionista, a ética e a moral se tornam mais elásticas, permitindo o livre pensar, poetizar e cantar. Palavreado grosseiro ou obscenidades não ferem mais os ouvidos e se tornam contumazes. No mesmo diapasão, caminham pari passu a TV, o rádio e as redes sociais.

Queiramos ou não, gostemos ou não, desrespeitoso ou não, o funk veio para ficar, estando já enraizado na mente e na cultura de jovens da periferia. São fatos.

Com a erotização tomando conta da sociedade, este modelo musical se tornou um dos maiores fenômenos de massa do Brasil periférico; todavia, é razão de graves críticas dos que se acham donos da indústria cultural e que desejam domar o indomável. Conheço-os pelas vozes, vox clamantis in deserto, como diria Machado.

Diferente em gênero, todavia igual em força, o Funk encerra um mesmo diapasão



da Bossa Nova. Segundo o sábio Chico – em filme biográfico – a Bossa Nova foi o discurso poético de uma elite que habitava Ipanema e Leblon e induziu, digamos, “ditatorialmente”, rumos musicais. Garota de Ipanema foi trocada por MC Rodolfinho, MC Bin Laden (18 milhões de visualizações nas redes), MC Lustosa e outros. A maioria transita na riqueza, cobrando de até 25 mil reais por show. (MC: acrônimo de Mestre de Cerimônias, pronunciado “eme ci”).

Afastarem-se de movimentos moralistas e repressores é o ponto de partida para que tais jovens busquem outra perspectiva: pela franqueza total em seus discursos, querem ser protagonistas de suas histórias.

Moça do corpo dourado/ Do sol de Ipanema/ O seu balançado é mais que um poema/ É a coisa mais linda que eu já vi passar! (Vinicius de Moraes e Tom Jobim, 1962)

Quem disse que dinheiro/ Não cresce em árvore/ Nunca vendeu maconha/ Vem pro meu mundo/ Que eu te ensino a gostar mais do que sua vida enfadonha. (MC Yoshi, 2015) •



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, diretor do Instituto Esplan e autor de 13 livros, entre eles de Senta e Pensa – Construindo os Limites na Infância.

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

Sexualidade é assunto de todos os professores



freepik.com

A Educação Sexual surge das demandas dos alunos no cotidiano escolar. Quando o professor menos espera aparecem na sala de aula, ou numa conversa no corredor, questões e/ou situações que não foram articuladas previamente pela sua área curricular. E aí não importa se o docente é de Geografia, História, Educação Física... É preciso abordar a questão quando ela surge.

E quando isso acontece, é comum eu ouvir o seguinte:

— Mas Maria Helena, eu não fui formado pra isso! Como devo agir?

Sim, reconheço a dificuldade em tratar deste assunto e também a carência da formação de professores nesta área. Aliás, este não é um problema só da pedagogia, mas de todas as profissões. Infelizmente, a sexologia não foi ainda inserida nos currículos de formação universitária. Mas, mesmo assim, não podemos mais fazer vista grossa para este assunto nas escolas. Essa dificuldade precisa ser enfrentada. Por não saber como lidar com questões ligadas à sexualidade, o professor pode perder uma grande chance de exercer o seu papel na integralidade: ser um educador no sentido mais amplo do termo – preocupado não apenas com os conteúdos curriculares, mas com a formação integral de seus alunos.

Para isso acontecer, é necessário mexer na cultura dos professores em relação à sexualidade. É o que vejo na maioria das escolas que visito. A instituição precisa, sim, proporcionar ao professor uma capacitação sobre o tema. Mas também, é necessária toda uma programação que permeie a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área no decorrer de todo o Ensino Básico. A transversalidade necessita de uma política de integração entre as áreas, um conhecimento básico – comum a todos os professores – sobre sexualidade e prevenção e o compromisso de toda comunidade escolar em torno do tema.

Também ajuda bastante se cada profissional buscar se instruir a respeito das temáticas que costumam acontecer na sua sala de aula.

A instituição precisa, sim, proporcionar ao professor uma capacitação sobre o tema

Vejo alguns caminhos para isso:

1- Formar grupos de estudos para debater as questões concretas que surgem na escola;

2- Buscar a opinião de especialistas. Isto pode ocorrer tanto de forma presencial, por meio de pesquisa em livros ou no mundo virtual. O Instituto Kaplan é uma organização que tem um trabalho em educação sexual voltado para a capacitação de educadores e consultoria as escolas. Além disso, a entidade oferece um serviço gratuito de atendimento à distância pelo Skype (para isso, basta procurar pelo usuário `sosex_kaplan` na rede social)

3- Outro fator muito importante é rever os próprios tabus e procurar adotar uma postura isenta de julgamento moral. Não é fácil, mas, como educadores, precisamos estar abertos para isso. E se você tiver possibilidade de vivenciar um processo psicoterapêutico – fazer terapia – ajuda muito a gente a fazer este reconhecimento de forma mais rápida.

Vale ressaltar, ainda, que se familiarizar com a abordagem da sexualidade no ambiente escolar pode levar algum tempo. Não se preocupe se no início você se envergonhar, se sentir inseguro ou temer por situações que ainda não tem a menor ideia de como conduzir, etc.: é muito melhor do que fingir que a questão não existe! E mais, nada como a prática para nos ajudar a adquirir experiência.

Bom trabalho! ●



Maria Helena Vilela
Educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan.
kaplan.com.br

Cobertoni

Estruturas Metálicas

- QUADRAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- GINÁSIOS
- TENSIONADAS
- PISCINAS
- FECHAMENTOS
- PASSARELAS
- MEZANINOS
- GARAGENS
- RETRÁTEIS
- GALPÕES
- ACM

Seus alunos com mais conforto para a tranquilidade dos Pais.

Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítio Iândia • São Paulo/SP



Col. Oliveira Telles • Guaianasés/SP



Colégio CLO • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Col. Patelli • Campo Limpo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



Programe suas obras já!

www.cobertoni.com.br

FÁBRICA

Piracicaba - SP

☎ (19) 3434-1888 / 3435-9673

ESCRITÓRIO COMERCIAL

São Paulo - SP

☎ (11) 9.5600-1729



Drogas, drogas e mais drogas...



As drogas que discutiremos nessa edição da ESCOLA PARTICULAR não são menos importantes que as citadas nos artigos publicados anteriormente, entretanto, apresentam seu consumo pouco difundido no Brasil. São drogas consumidas dentro de rituais religiosos, como o chá do Santo Daime, ou de pequeno consumo em grandes centros urbanos, como a Ketamina, GHB e nitratos. Mesmo assim, jovens estudantes continuam sendo os principais consumidores desses produtos.

CHÁ DO SANTO DAIME

O chá do Santo Daime consiste em uma substância alucinógena denominada dimetiltriptamina ou DMT, extraído das folhas de diversas plantas amazônicas, como a jurema, a chacrona (um arbusto denominado *Psychotria viridis*) e o cipó mariri ou caapi.

Ele é consumido durante rituais religiosos do Santo Daime, religião criada pelo brasileiro e neto de escravos, Raimundo Irineu Serra, na floresta amazônica, entre o Estado do Acre e Peru, no início do século XX, nas décadas de 1920 e 1930.

Raimundo supostamente teria recebido uma “revelação divina” de uma doutrina cristã através da aparição de Nossa Senhora da Conceição, após a ingestão de uma bebida consumida à milhares de anos por

tribos indígenas amazônicas e chamada pelos incas de ayahuasca ou vinho da alma. A denominação Santo Daime seria a mensagem de Virgem Maria referindo-se a “dai-me luz, dai-me paz e dai-me amor”, princípios da religião.

A utilização da substância está relacionada com hipertensão arterial, taquicardia, náuseas, vômitos, diarreia, alucinações visuais e auditivas.

Como ocorre com a maioria das substâncias alucinógenas, praticamente não há desenvolvimento de tolerância, dependência ou síndrome de abstinência com o cessar de uso.

CHÁ DE LÍRIO OU CHÁ DE TROMBETA

O chá de lírio ou chá de trombeta são drogas denominadas anticolinérgicas, devido aos seus efeitos relacionados com a ação das substâncias atropina e escopolamina, contidas abundantemente nas sementes e folhas de plantas conhecidas como: trombeta de anjo, lírio, beladona, datura, saia-branca e mandrágora.

Algumas dessas plantas eram amplamente utilizadas na idade média como “ervas de bruxaria”, devido seus efeitos anticolinérgicos e crenças de contato com o sobrenatural. A intoxicação é caracterizada por euforia, alucinações, normalmente visões de bichos e animais, experiências

de cunho místico, delírios e sensações de perseguição. Outros sintomas frequentemente encontrados são o aumento dos batimentos cardíacos, elevação da pressão arterial, aumento da frequência respiratória, dificuldade para urinar e evacuar, boca seca, visão turva e midríase (pupilas dilatadas). Doses elevadas podem ainda provocar convulsões, confusão mental e aumento da temperatura corporal.

CHÁ DE COGUMELO

O chá de cogumelo é uma droga que contém a psicocibina, uma substância alucinógena com efeitos semelhantes ao encontrado no LSD. Os cogumelos, ricos em psicocibina, têm sido utilizados há centenas de anos por diversas civilizações indígenas para alteração de estados de consciência durante rituais religiosos e são encontrados crescendo nas fezes de bovinos, em pastos e campos gramados.

No Brasil existem pelo menos duas espécies de cogumelos alucinógenos, o *Psilocybe cubensis* e o *Panaeolus*. Os cogumelos são normalmente comidos crus ou cozidos e servidos em chás e produz efeitos alucinógenos visuais com intensificação de cores e sons, sensação de euforia, prazer e risadas imotivadas. Os sintomas duram em torno de cinco horas e são utilizados por diversas “tribos” de

Jovens estudantes continuam sendo os principais consumidores desses produtos

jovens, principalmente por hippies e membros de comunidades autodenominadas “alternativas e naturais”.

Podem ocorrer dores estomacais, vômitos, diarreia, confusão mental, ansiedade, ataques de pânico e, assim como toda droga alucinógena, é capaz de desencadear surtos psicóticos, com sintomas semelhantes a quadros de esquizofrenia, principalmente naqueles usuários predispostos geneticamente.

KETAMINA

A ketamina, também conhecida como Special-K, é um anestésico de uso veterinário e humano que apresenta características alucinógenas. Sua apresentação é líquida, sendo misturada a bebida alcoólica

em festas rave e comumente utilizada para estupro ou roubo durante o golpe “boa noite Cinderela”. Os usuários da droga experimentam sensações de sedação, sonolência, movimentos lentos, imobilidade e paralisia corporal com duração de minutos a poucas horas.

Outros sintomas observados são relatos de experiências espirituais e sensações de “sair do próprio corpo”, euforia, ansiedade, alucinações, delírios de caráter persecutório, náuseas, vômitos e prejuízo da memória. A intoxicação por ketamina pode causar parada respiratória, falência cardiovascular, lesão cerebral e morte.

GHB

O GHB ou gama-hidroxitubirato é uma substância sedativa com apresentações líquidas (líquido transparente como água) ou em pó. Conhecido também como ecstasy líquido, sua utilização é mais frequente em casas noturnas e, principalmente, em festas rave.

Seus efeitos são semelhantes à intoxicação por álcool e caracterizado por euforia, desinibição comportamental e relaxamento muscular. Doses mais elevadas, ou quando misturado ao álcool, podem provocar overdose, com depressão respiratória, tonturas,

diminuição do nível de consciência, náuseas, vômitos, ansiedade, tremores, alucinações, diminuição dos batimentos cardíacos, falta de coordenação motora, sedação profunda, coma e morte.

NITRATOS

O óxido nitroso é um gás alucinógeno, também conhecido com gás hilariante. Quando inalado é capaz de provocar euforia, sedação leve, diminuição da coordenação motora, alucinações visuais e auditivas, analgesia (diminuição da dor), náuseas, vômitos, dor de cabeça e irritação das vias respiratórias. Devido a baixas temperaturas com que o gás sai do tanque reservatório pode ser observadas queimaduras de pele, lábios e garganta nos usuários.

Seus efeitos têm menos de um minuto de duração, mas a perda de coordenação motora provocada pela substância pode provocar acidentes graves, como traumatismos cranianos por quedas. ●



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com



MADCODE

ENSINO DE PROGRAMAÇÃO NA SUA ESCOLA

PROGRAMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS E JOGOS
Ensino Fundamental e Médio

(11) 3541-1293
www.madcode.com.br
contato@madcode.com.br

Benefícios de se aprender a programar

- ▶ Desenvolvimento do raciocínio lógico
- ▶ Criatividade
- ▶ Foco
- ▶ Pensamento crítico
- ▶ Resolução de problemas
- ▶ Persistência

Implementação na sua escola

- ▶ Currículo próprio plurianual
- ▶ Metodologia própria
- ▶ Extra-Curricular ou Curricular
- ▶ Formação de professores
- ▶ Acompanhamento pedagógico
- ▶ Professores especializados

Algumas escolas onde ensinamos:



Esclarecimentos sobre Zika vírus, Chikungunya e Dengue



São 3 doenças virais transmitidas através da picada do mosquito *Aedes aegypti* e que cursam com sintomas semelhantes. Veja no quadro ao lado.

Zika vírus:

O zika vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite também os vírus da dengue e da febre chikungunya, e tem também sintomas parecidos com o da dengue, mas em intensidades diferentes. No entanto, apenas 20% dos infectados apresentam os sintomas.

O crescente número de casos do zika vírus no Brasil e sua possível relação com o aumento do nascimento de bebês com microcefalia têm preocupado as autoridades de saúde. Se a criança for infectada depois do nascimento, o risco de uma malformação, seja cerebral ou não, não existe mais. Mas uma infecção por zika, assim como por dengue ou chikungunya, em um bebê tende a gerar efeitos maiores do que em um adulto.

Um dos principais desafios dos órgãos de saúde na obtenção de dados confiáveis sobre os casos da doença tem sido a dificuldade de diagnóstico. A Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) informou em nota que, até o momento, não há qualquer comprovação científica que ligue ocorrências de problemas neurológicos em crianças e idosos ao vírus zika. A nota foi divulgada nas redes sociais para desmentir mensagens que circulam em grupos de WhatsApp. Além disso,

TABELA DE SINTOMAS 			
SINTOMAS	ZIKA	CHIKUNGUNYA	DENGUE
FEBRE	É baixa e pode estar presente	Alta e de início imediato. Quase sempre presente	Alta e de início imediato. Sempre presente
DORES NAS ARTICULAÇÕES	Dores leves que podem estar presentes	Dores intensas e presentes em quase 90% dos casos	Dores moderadas e quase sempre presentes
MANCHAS VERMELHAS NA PELE	Quase sempre presente e com manifestação nas primeiras 24h	Se manifesta nas primeiras 48h. Pode estar presente	Pode estar presente
COCEIRA	Pode ser de leve a intensa e pode estar presente	Presente em 50 a 80% dos casos. Intensidade leve	É leve e pode estar presente
VERMELHIDÃO NOS OLHOS	Pode estar presente	Pode estar presente	Não está presente

as mensagens virtuais informam que há outros mosquitos, além do *Aedes aegypti*, que estariam transmitindo o zika no Brasil. A Fiocruz também desmente a informação, explicando que, até o momento, não existem estudos científicos que atestem a existência desses outros vetores.

Bastante raros, os relatos de morte em decorrência de zika estão, geralmente, relacionados ao agravamento do estado de saúde do paciente, já portador de outras enfermidades.

Ainda não há dados precisos sobre o número de casos de zika vírus no Brasil, >>>

EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A FELICIDADE QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.



Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

Nós desenvolvemos soluções em Contabilidade Gerencial para que sua Escola tenha informações de qualidade para a melhor tomada de decisão.

Benefícios

Aumento da eficiência de todas as funções de Gestão
Definição de objetivos, tomada de decisão e fixação de preços
Elaboração de Análise e Planejamento Financeiro
Controle e Redução de Custos e Desperdícios
Planejamento e definição do Custo de Produção
Apoio para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico
* Além de todas as rotinas da Contabilidade Financeira e Legal

Objetivos

Tornar o processo de planejamento mais eficiente
Oferecer ferramentas de controles
Avaliar desempenho de Gestores, colaboradores e da Escola
Apoiar a Gestão no processo de tomada de decisão

Relatórios

Todos os relatórios Contábeis
Relatórios Orçamentário e Financeiro
Contabilidade por Responsabilidade
Relatórios por Metas e Desempenho
Relatórios especiais não rotineiros para Decisões Estratégicas
Relatório Situacional, entre outros

Comece 2016 com foco na Gestão da sua Escola e supere qualquer crise que possa aparecer.

Fale com o Weber, nosso Gerente Comercial e agende uma visita. (11) 3554-2960
comercial@bwcontabilidade.com.br

www.bwcontabilidade.com.br



Contabilidade Gerencial
Para sua Escola tomar decisões Lucrativas

Mais de 20 anos de atuação exclusiva em Escolas Particulares.

dada a dificuldade de seu diagnóstico e verificação laboratorial do vírus no sangue dos doentes

Por tratar-se de uma doença recente e que ainda não foi suficientemente estudada pelos pesquisadores, é comum surgir muitas dúvidas e perguntas, bem como boatos e informações desencontradas, especialmente nas mídias sociais.

Sabe-se, por exemplo, que o zika já foi isolado no sêmen humano, porém ainda não há comprovação de real transmissão por via sexual.

Muito tem se perguntado sobre o aleitamento materno por mães com suspeita de zika e infelizmente ainda não se tem certeza de que a infecção possa ser transmitida pelo leite materno, mas mesmo assim os especialistas, por segurança, recomendam interromper o aleitamento caso haja suspeita de que a mãe esteja infectada.

Chikungunya

As fortes dores nas articulações, também chamadas de artralgia, são a principal manifestação clínica de chikungunya. Essas dores podem se manifestar em todas as articulações, principalmente nas palmas dos pés e das mãos, como dedos, tornozelos e pulsos. Em alguns casos, a dor nas articulações é tão forte que chega a impedir os movimentos e pode perdurar por meses depois que a febre vai embora.

A confirmação do diagnóstico é feita a partir da análise clínica de amostras de sangue e o tratamento contra a febre chikungunya é sintomático, ou seja, analgésicos e antitérmicos são indicados para aliviar os sintomas, sempre sob supervisão médica. Medidas como beber bastante água e guardar repouso também ajudam na recuperação.

A chikungunya é considerada mais branda do que a dengue e são muito raras as mortes que ocorrem por sua manifestação. Os óbitos, todavia, podem ocorrer por complicações em pacientes com doenças pré-existentes

Dengue

Os quatro sorotipos da dengue (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O principal sintoma da doença é a febre alta acompanhada de fortes dores de cabeça (cefaleia). Dores nos olhos, fadiga e intensa dor muscular e óssea também fazem parte do quadro clássico da dengue.

Outro sintoma comum é o rash (manchas avermelhadas) predominante no tórax e membros superiores.

O quadro de dengue clássico dura de 5 a 7 dias e desaparece espontaneamente e o paciente costuma curar-se sem sequelas.



Infelizmente ainda não se tem certeza de que a infecção possa ser transmitida pelo leite materno

Já na ocorrência de dengue hemorrágica a situação torna-se mais complicada. A doença, cuja ocorrência é mais comum em pacientes que apresentam um segundo episódio de dengue, de um sorotipo diferente do primeiro caso, causa alterações na coagulação do sangue, inflamação difusa dos vasos sanguíneos e trombocitopenia (a queda do número de plaquetas). Devido à queda das plaquetas e à inflamação dos vasos, os pacientes apresentam tendência a sangramentos que não cessam espontaneamente, dor abdominal intensa e contínua (pele fria, úmida e pegajosa; hipotensão (choque); letargia e dificuldade respiratória (derrame pleural ou líquido nos pulmões).

Dentre as três doenças, a dengue tem sido considerada a mais perigosa pelo número de mortes. Em 2015, foram registrados 1.649.008 casos de dengue, dos quais 863 vieram a óbito, segundo dados do Ministério da Saúde.

Por que o Brasil não consegue combater o mosquito Aedes aegypti?

Casos de dengue, chikungunya e zika, todos vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*, aumentam no país a cada ano. E por que isso acontece? Por uma série de fatores, cujo culpado está longe de ser o mosquito. O acúmulo de água parada em recipientes e no lixo somados ao clima tropical favorável fazem o problema ser

tanto do Governo, que precisa investir em políticas públicas de combate, quanto da população, que deve estar atenta ao acúmulo de água parada em casa.

Quais os repelentes mais indicados contra o mosquito Aedes aegypti?

Nem todo repelente pode ser usado por crianças e grávidas. Além disso, os vários tipos do produto possuem tempo de ação diferentes. O ideal é que as gestantes procurem orientação médica antes de fazerem uso desse tipo de produto.

São três os princípios ativos dos repelentes comercializados no Brasil aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os produtos também diferem quanto à indicação de uso e duração de proteção. Confira abaixo quais são eles.

- IR3535: o uso tópico de repelentes a base de Ethyl butylacetylaminopropionate (EBAAP) é tido como seguro para gestantes, sendo indicado, inclusive, para crianças de seis meses a dois anos, mediante orientação de um pediatra. A duração da ação dos repelentes que usam esse princípio ativo, como a loção antimosquito Johnson's, entretanto, é curta e precisa ser reaplicado a cada duas horas.

- DEET: apesar do uso tópico de repelentes a base de dietiltoluamida ser considerado seguro em gestantes, o produto

Recomendações do Dr. Marun David Cury – Clínica Santa Isabella

As escolas estão preocupadas se devem passar repelente nas crianças e qual o melhor produto. Seguem as orientações para esses casos:

Não é obrigação da escola aplicar repelente nas crianças, a não ser que, durante o período letivo, os alunos pratiquem atividades como natação ou banhos em berçários.

O melhor repelente chama-se EXPOSIS e sua proteção dura de 9 a 10h.

O uso de repelentes elétricos de tomada pode ocorrer, mas é preciso se preocupar com possíveis alergias respiratórias em crianças alérgicas. O uso de repelentes na pele deve ser de responsabilidade dos pais.

As escolas devem fazer um mutirão com seus funcionários, no ambiente da escola e em seu entorno.

No ambiente escolar deve-se procurar possíveis focos em caixas d'água, ralos internos e de águas pluviais, calhas e lajes, debaixo de árvores, lixo e outros possíveis locais de procriação de larvas. No entorno, verificar praças, lagos, riachos, debaixo das árvores, resíduos de lixo etc. Caso necessitem, podem se apoiar no departamento de zoonoses da prefeitura, para inclusive, se necessário, aplicar o fumacê.

É importante a escola elaborar uma circular aos pais e alunos com informações corretas, sem sensacionalismos, evitando informações não fundamentadas da internet que só confundem e apavoram a comunidade.

não deve ser utilizado em crianças menores de 2 anos. Já para crianças entre 2 e 12 anos, a concentração do princípio ativo deve ser de no máximo 10% e a aplicação deve ser feita, no máximo, três vezes por dia. O tempo de ação dos repelentes a base de DEET recomendado para adultos (concentração de 15% do ativo), como os produtos OFF, Autan, Repelex, é de cerca de 6h. Já a versão infantil dura apenas duas horas.

- Icaridina: por oferecer o período de ação mais prolongado, os repelentes a base de dietiltoluamida, como o produto Expositis, estão sendo os mais procurados por adultos e gestantes. Com duração de proteção de até 10

horas, também pode ser usado por crianças a partir de 2 anos.

Como usar o repelente?

Recomenda-se os seguintes cuidados ao se fazer uso dos repelentes:

- evitar aplicação nas mãos das crianças;
- aplicar na pele por cima das roupas, nunca por baixo (é o cheiro que afasta os mosquitos);
- o repelente deve ser aplicado 15 minutos após o uso de filtros solares, maquiagem e hidratante;
- não aplicar o produto próximo aos olhos, nariz ou boca e genitais;

- sempre lavar as mãos após aplicar o produto;

- usar o produto no máximo três vezes ao dia;

- em caso de suspeita de qualquer reação adversa ou intoxicação, lavar a área exposta e, se necessário, procurar o serviço médico e levar a embalagem do repelente. •



Dr. Lucio Colamarino Cury
CREMESP 125.327

SEMINA 30 anos educativa

Tecnologia qualificada pelo MEC - DOU 7/12/2009 - Portaria 1144 de 4/12/09



- 1 - Álbum Sexualidade
- 2 - Modelo Pélvico de Acrílico
- 3 - Quadro de Métodos Contraceptivos
- 4 - Álbum Prevenção ao Abuso de Drogas
- 5 - Álbum Grande Prevenção à Violência
- 6 - Álbum Grande DST
- 7 - Álbum Grande de Planejamento Familiar Reprodutivo



www.seminaeducativa.com.br · (11) 3019-1299

Alunos diferentes, oportunidades iguais



O número de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação matriculados em escolas regulares cresceu 600% de 2007 para cá. Portanto, um número crescente de professores e escolas passou a enfrentar o desafio de dar um ensino acessível a todos. “Mas acessibilidade tem que ser mais do que simplesmente dar acesso. É preciso equiparar as oportunidades”, ressalta a professora e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Elisa Schlünzen, que trabalha com educação especial na perspectiva da educação inclusiva desde 1997.

Esse aumento expressivo foi um dos resultados da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2007, que determinou que Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE, que são estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação) devem ficar nas salas comuns das escolas de ensino regular.

Para receber esses alunos de forma eficiente e verdadeiramente inclusiva, acredita Elisa, a comunidade escolar precisa em primeiro lugar criar uma cultura de inclusão que implica conhecer o potencial de crescimento e as imperfeições de todos os seres humanos. “É importante que as pessoas compreendam e reconheçam as

Ter uma aluno diferente pode ser um presente

potencialidades dos estudantes público alvo da educação especial. Devemos também reconhecer que todos nós temos nossas dificuldades, nossas limitações”, disse.

Com essa visão bem estabelecida, o foco será em levar cada aluno a se desenvolver da melhor maneira possível - e assim fica mais fácil, por meio de adaptações empregadas nos materiais pedagógicos, ou pela incorporação de tecnologias e técnicas, proporcionar atitudes inclusivas no cotidiano escolar. “O ensino é coletivo, mas a aprendizagem é individual. Cada um precisa usar seu potencial”, afirmou.

“A tecnologia digital pode ser uma grande aliada dos professores”, lembra a pesquisadora da Unesp. Ela afirma que, ao trabalhar durante anos com EPAEE na educação básica, principalmente fazendo uso da tecnologia digital, adquiriu know how para incorporar a preocupação com a acessibilidade ao ensino superior, principalmente para EaD. Desde 2014 os materiais pedagógicos ofertados nos cursos de EaD

da Unesp são concebidos de forma acessível. “Nós não adaptamos nosso material, nós oferecemos o mesmo material, só que de uma maneira acessível a todos”, explica.

Inclusão na Bett Brasil Educar - Por ser um tema tão desafiador e importante para a educação brasileira, a educação especial terá um bom espaço no congresso Bett Brasil Educar deste ano, sendo o tema de diversas palestras. Quem deseja se aprofundar ainda mais no assunto pode também fazer um dos cursos certificados, com 4 horas de duração. A professora Elisa e os pesquisadores do Grupo de Pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão, da Unesp, ministrarão cinco oficinas abordando os aspectos da acessibilidade.

Em uma delas, o foco será como usar a tecnologia para ajudar alunos com altas habilidades ou superdotação. Na oficina, os participantes vão aprender algumas definições do que é um superdotado, para poder detectar esses estudantes em suas escolas. Além dos conceitos teóricos, os participantes vão trabalhar com um caso fictício de superdotação, para vivenciar a prática de organizar um projeto para esses alunos.

Para mais detalhes sobre a agenda e os conteúdos de palestras e cursos, consulte nosso site: bettbrasileducar.com.br >>>



brasil



18-21 MAIO 2016 · SÃO PAULO EXPO EXHIBITION & CONVENTION CENTER

Melhor educação, melhor sociedade

A Bett Brasil Educar é uma excelente oportunidade de formação continuada e de atualização para equipes pedagógicas e de gestão educacional. Este ano, estão programadas 169 atividades com grandes expoentes do cenário educacional do Brasil e do exterior.

TEMAS DO CONGRESSO EM 2016

- ▶ Profissão e Formação Docente
- ▶ Práticas Escolares Efetivas e Inovadoras
- ▶ Aprendizagem: Ciclos da Vida e Ciclos da Escola
- ▶ Políticas Educacionais e Inovações Curriculares
- ▶ Gestão e Qualidade Social

DESTAQUES DA FEIRA



Sala de Aula Interativa

Experiências de inovação em salas de aula



Espaço do Saber

Conteúdo voltado para gestores e dirigentes municipais de educação



Start Ups

Conheça as start ups mais inovadoras e impactantes do cenário educacional.

GARANTA SUA INSCRIÇÃO NO CONGRESSO!

10% DE DESCONTO

Associados do SIEEESP têm 10% de desconto no Congresso. Informe o código **BETTBR SIEEESP10** na tela de pagamento da inscrição.

Confira a programação completa no site, identifique as palestras de maior relevância para sua atuação e não perca a oportunidade de aprender com as mentes mais inspiradoras.

Informações e Inscrições: Tel: (11) 3372-7272 R:0050

E-mail: contato@bettbrasileducar.com.br

www.bettbrasileducar.com.br/inscreva-se

CHANCELA



PARCEIROS



PARCEIRO DE CONTEÚDO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



/BettBrasilEducar



@EducarBett



Fonoaudióloga, consultora de educação inclusiva e escritora de livros de mais de 100 livros publicados no que se refere à educação inclusiva e diversidade humana, Márcia Honora pede a participação de toda a escola no processo de inclusão. Ela será uma das palestrantes que falará sobre inclusão na Bett Brasil Educar de 2016.

Bett Brasil Educar: É comum o professor sentir-se culpado ou angustiado por não saber como lidar com um aluno que precisa do ensino especial? Como ele deve trabalhar esse sentimento?

Márcia Honora: O professor se sente muito angustiado e perdido ao receber um aluno com deficiência, principalmente porque a maioria das escolas encaram que este é um aluno daquele professor e não da escola. A maioria dos professores não apresenta uma resistência por ter um aluno com deficiência, eles não se sentem preparados e, muitas vezes, sem apoio, condições ou instrução para receber aquele aluno. Colocar um aluno com deficiência na sala de aula regular é diferente de incluí-lo num processo educacional de excelência. A minha primeira dica neste caso é começarmos a entender que o aluno não é da professora e sim da escola e, portanto, todos devem se envolver no processo de inclusão educacional do aluno com deficiência, assim como todos os alunos, tendo deficiência ou não.

BBE: E a formação: qual é o melhor caminho para o professor que recebeu um aluno com deficiência ou transtorno? Há leituras ou cursos que você indique?

MH: A formação é de suma importância e, neste caso, cada aluno nos desperta



uma necessidade que às vezes nos leva para um artigo especializado, para um livro renomado e até para uma pós-graduação. Além da formação específica, a formação humana e pessoal é muito importante, no que se refere a nos despirmos dos nossos preconceitos e medos. Abrir a possibilidade para que eu tenha um aluno diferente de todos que já tive pode ser um grande presente para nossa experiência profissional e pessoal.

BBE: Ainda faltam materiais didáticos acessíveis? Os recursos tecnológicos podem ajudar a democratizar materiais acessíveis?

MH: Temos avançado na área da tecnologia assistiva, livros acessíveis. LIBRAS e BRAILLE já não nos é um desconhecido. Mas claro que temos muito ainda a avançar. Quando levo meus alunos para feiras de material adaptado eles me dizem uma frase impactante: “Não é ruim ser deficiente no Brasil, o problema é ser pobre no Brasil”. Temos tecnologia e material, mas ainda não nos é acessível financeiramente. Sou consultora de diversas prefeituras e aprendi a adaptar muito material em papelão, tampa de garrafa e barbante. Não é o ideal, mas em alguns casos ou é assim, ou não vai ter nada.

BBE: Mesmo com as mediações adequadas, ser professor de um aluno que têm alguma deficiência é mais desafiador?

MH: Ser professor é desafiante todos os dias. Mas ser professor é um chamado, é uma missão, é uma luz que nasce no nosso coração e nos faz acreditar que a única força que pode mudar este mundo é a educação. Quando temos um aluno com deficiência, temos a evidência de uma necessidade, mas isso não é diferente daquele aluno que não aprende, daquele aluno que apanha, daquele aluno que é agressivo, daquele aluno com piolho. A todo momento o professor é desafiado. Essa é a mágica desta linda profissão! ●

SERVIÇO

Bett Brasil Educar 2016 – Feira e Congresso
De 18 a 21 de maio
São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
(antigo Centro de Exposições Imigrantes)
contato@bettbrasileducar.com.br
Preço: entrada gratuita para a feira;
para Congresso, consultar o site
bettbrasileducar.com.br
Associados do SIEEESP têm 10% de desconto.

PARA **VENCER**
A CRISE É PRECISO
ESTAR PREPARADO.

EDUXE



virgínia.com.br

Linha Eduxe. Sistemas de gestão flexíveis para o controle e planejamento financeiro, administrativo e acadêmico. Ferramentas modernas, amigáveis e com design planejado para oferecer a melhor experiência em desktop, tablet ou smartphone para educadores e pais. Sua escola inova, melhora o desempenho de aprendizagem, fortalece a comunicação com pais e alunos e tem dados precisos para a tomada de decisões.



Aproveite as **condições especiais** para o início do ano letivo 2016.

Ligue **11 5632.3666**
www.qts.com.br

Escolha a versão **Eduxe Server**
ou a versão **Eduxe Web**.


QUALITY

Depressão infantil

A depressão infantil é um transtorno de humor capaz de comprometer o desenvolvimento da criança e interferir em seu processo biológico e social. Segundo estimam alguns autores, a depressão afeta de 2 a 5% da população infantil. Nos últimos 10 anos, segundo a OMS, o número de diagnósticos em crianças de 6 a 12 anos aumentou de 4 para 8%, e acredita-se que será a patologia com maior incidência no mundo nos próximos 20 anos.

Os sintomas da depressão em crianças ou adolescentes nem sempre aparecem como os sintomas dos adultos, como a tristeza. Muitas vezes é manifestada através de irritabilidade, agressividade, hiperatividade e rebeldia. Os pais podem perceber a perda de interesse pelas atividades habitualmente interessantes, evitando jogos e brincadeiras que antes gostavam. Também pode manifestar diminuição da atenção, da concentração, confiança em si mesmo, sentimentos de inferioridade e baixa autoestima, ideias de culpa e inutilidade, tendência ao pessimismo, alterações no sono e alimentação e até ideias suicidas.

Até os 24 meses, aproximadamente, o bebê mostra muitas reações que manifestam estados emocionais. É possível suspeitar de humor ou afeto rebaixado através das expressões mímicas e do

Segundo a OMS, o número de diagnósticos em crianças de 6 a 12 anos aumentou de 4 para 8%

comportamento da criança. Sinais como inquietação, choro frequente sem causa aparente, recusa alimentar, apatia, alterações de sono, baixa expansividade ao outro, atraso no desenvolvimento físico, podem ser indícios de humor deprimido nesta idade.

Até os 4 anos a depressão pode se manifestar com um quadro de ansiedade de separação, regressão psicoemocional e atrasos de linguagem.

Na idade escolar, dos 6 aos 12 anos, alguns sinais como cansaço, dificuldade de concentração, alteração de memória e fracasso escolar também podem ser indicativos. Nas depressões mais graves podem ocorrer sintomas psicóticos, ideias delirantes ou alucinações.

Ideias suicidas geralmente surgem a partir dos 10 anos.

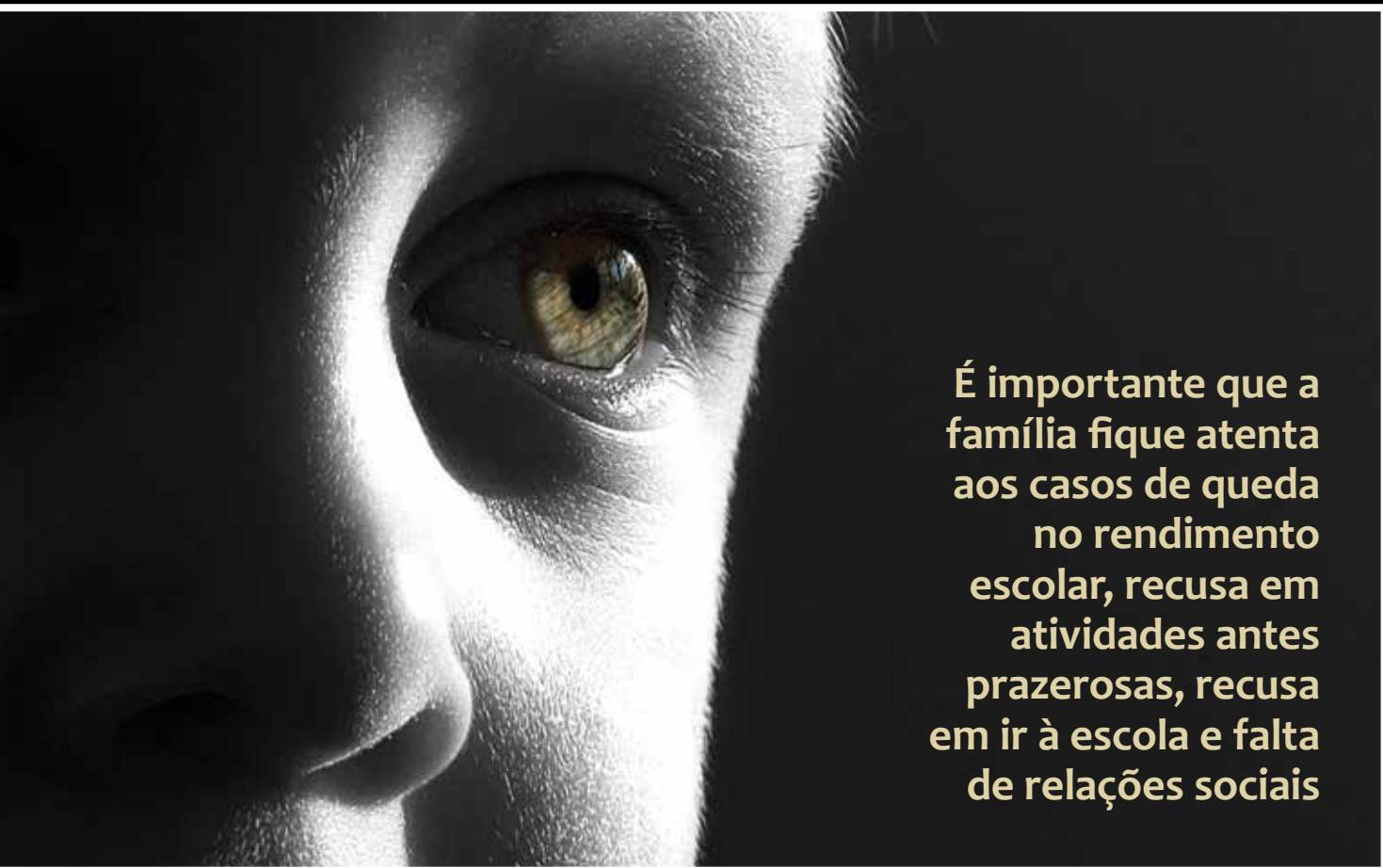
A gravidade do quadro vai depender da intensidade dos sintomas e do comprometimento da criança. Nos adolescentes a principal reação é o ataque como defesa, mostrando-se por vezes agressivos, na defensiva.

Sem dúvidas o stress dos dias atuais afetou também as crianças, afinal, o bebê vai formando uma imagem positiva de si a partir do olhar do outro, geralmente a mãe, e para isso é preciso de tempo. A mãe deprimida, sujeita à correia do dia-a-dia, pode ter menos condições de estar com seu bebê da maneira como este precisa para um bom desenvolvimento. Além disso, estudos mostram que a depressão infantil está associada a problemas familiares.

Problemas conjugais, financeiros, cobrança excessiva por parte dos pais em relação ao seu desenvolvimento, falta de contato da criança com os pais pelas exigências profissionais, são fatores de risco para depressão infantil.

Filhos de pais depressivos também apresentam maior probabilidade de desenvolverem depressão e a convivência com pais depressivos aumentam as chances de depressão na infância.

Fatores externos também podem servir como desencadeantes, mesmo sem antecedentes familiares, como separação



É importante que a família fique atenta aos casos de queda no rendimento escolar, recusa em atividades antes prazerosas, recusa em ir à escola e falta de relações sociais

precoce da mãe, perdas importantes, privação, abandono e stress.

A criança em processo de desenvolvimento pode ter dificuldades em compreender e nomear os seus sentimentos.

É importante que a família fique atenta aos casos de queda no rendimento escolar, recusa em atividades antes prazerosas, recusa em ir à escola e falta de relações sociais. Diagnóstico tardio pode gerar problemas na aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança.

Exemplo de casos:

Uma criança de 4 anos que não conseguia ficar na escola, chorava muito na entrada agarrada a seu paninho, não fazia as atividades escolares como as outras crianças, apresentava sorriso forçado e demonstrava sofrimento na separação a mãe, agarrando-se a ela em qualquer lugar. Foi encaminhada para psicoterapia psicanalítica, iniciando com intervenção mãe-criança por cerca de 6 meses, em seguida apenas a criança em terapia e os pais em orientação. Atualmente está em processo de alta.

Outro caso, um bebê de 6 meses que não sustentava olhar, não respondia a voz humana, apresentava um olhar distante e pouca energia para sugar o leite. A mãe teve depressão pós parto. Houve intervenção

psicanalítica uma vez por mês durante 1 ano e 6 meses. Já nos primeiros 3 meses o bebê melhorou sua interação. Essa criança já teve alta.

E a criança de 3 anos que era agressiva, irritada, não aceitava regras na escola, não brincava, não fazia atividades, tinha pouca interação com colegas, em casa era mal humorada, parecia que nada estava bom. Encontrava muita dificuldade em dormir. Teve intervenção psicanalítica duas vezes por semana com orientação aos pais e escola. Essa ainda está em tratamento, mas já evidencia melhora de sono e de humor.

O tratamento pode ser psicoterapêutico, medicamentoso ou uma combinação de ambos. Nem sempre é necessária a intervenção medicamentosa. Muitas vezes a intervenção psicológica é suficiente.

No caso de bebês, a intervenção é sempre realizada com a dupla mãe-filho. Aliás, em todas as idades a psicoterapia vem acompanhada com orientação dos pais.

O ambiente familiar é um dos principais fatores da depressão infantil e deve-se trabalhar o vínculo. O melhor meio para solucionar o problema é estar atento e compreender que os primeiros anos de vida são os mais importantes. Os pais devem compreender que os filhos precisam de tempo e dedicação, e não de passeios e estímulos para serem felizes.

Para prevenção, da mesma forma que o bebê vai ao pediatra mensalmente para acompanhar seu desenvolvimento físico, deveria também consultar um psicólogo para ir acompanhando seu desenvolvimento psíquico e emocional, pois é possível identificar precocemente sinais de risco de desenvolvimento de depressão desde os primeiros meses de vida, sendo possível intervir precocemente antes que os sintomas se cristalizem, garantindo um melhor prognóstico. Inúmeras pesquisas na área da psicanálise apresentam relatos de caso de mudança no curso da doença impedindo sua instalação. ●



Ana Paula Magosso Cavaggioni

Psicóloga da Clínica Psicologia e Educação; Psicóloga Clínica - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Especialização RAMAIN - Cari Psicologia e Educação; Especialização DIA-LOG - Cari Psicologia e Educação; Pesquisadora convidada do IPUSP - Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Diretora da Clínica Psicologia e Educação
www.cliapsicologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2016: Prepare seus documentos

Esse ano, a entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), referente ao ano-calendário 2015, assim como no ano anterior, teve início no mês de março. Obrigatoriamente, as declarações deverão ser elaboradas através do Programa Gerador da Declaração, disponível no site da Receita Federal do Brasil, www.receita.fazenda.gov.br, e podem ser entregues pela internet através do Programa Receitanet até às 23h59min59s (horário de Brasília) do dia 29 de abril de 2016.

Obrigatoriedade de apresentação da declaração

Está obrigada a apresentar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda referente ao exercício de 2016, a pessoa física residente no Brasil que, no ano-calendário de 2015:

- Obtiveram rendimentos tributáveis acima de **R\$ 28.123,91**;
- Receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributos exclusivamente na fonte acima de **R\$ 40.000,00**;
- Obtiveram, em qualquer mês do ano-calendário, ganho de capital na alienação de bens ou direitos sujeitos à incidência do Imposto de Renda;
- Obtiveram renda bruta da atividade rural acima de **R\$ 140.619,55**;
- Tiveram patrimônio superior a **R\$ 300.000,00**;
- Realizaram operações em bolsa de valores, de mercadorias, de futuro e assemelhadas;
- Passaram à condição de residente no Brasil;
- Optaram pela isenção do Imposto de Renda incidente sobre o ganho de capital

aufenido na venda de imóveis residenciais cujo produto da venda seja destinado à aplicação na aquisição de imóveis residenciais localizados no País, no prazo de 180 dias contados da celebração do contrato de venda.

Multa por atraso na entrega

A multa pela não entrega ou atraso da declaração é de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, incidente sobre o imposto devido, limitado a 20% desse imposto, observado o valor mínimo de **R\$ 165,74**.

Malha fiscal: atenção para os cruzamentos efetuados pelo fisco

Ao elaborar a declaração é importante ter em mente que a cada dia, o fisco aumenta seu poder de fiscalização através do cruzamento de informações da Secretaria



freemagés.com

que pelas pessoas físicas, contendo seus rendimentos tributáveis, isentos, sujeitos a tributação exclusiva, bens, ganho de capital, atividade rural, dívidas, etc.

• **DECLRED – Declaração de Operações com Cartão de Crédito:** Declaração a ser entregue pelas instituições emissoras de cartão de crédito e as instituições responsáveis pela administração da rede de estabelecimentos credenciados e pela captura e transmissão das transações dos cartões de crédito.

• **DIMOB – Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias:** Declaração a ser entregue pelas pessoas jurídicas e equiparadas que comercializarem imóveis que houverem construído, loteado ou incorporado para esse fim; que intermediarem aquisição, alienação ou aluguel de imóveis; que realizarem sublocação de imóveis; constituídas para a construção, administração, locação ou alienação do patrimônio próprio de seus condôminos ou sócios.

• **DIMOF – Declaração de Informações sobre Movimentação Financeira:** Declaração a ser entregue pelas instituições financeiras e entidades a elas equiparadas para prestar informações sobre as operações financeiras efetuadas pelos usuários de seus serviços.

• **DIPJ – Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica:** Declaração a ser entregue contendo informações relativas aos impostos e contribuições. Assim bem como a transcrição das informações pertinentes da escrita contábil, inclusive a distribuição de lucros e dividendos.

• **DIRF – Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte:** Declaração a ser entregue pelas Fontes Pagadoras, contendo os valores do Imposto de Renda Retido na Fonte, dos rendimentos pagos ou creditados para seus beneficiários.

• **DITR – Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural:** Declaração a ser entregue por todas as pessoas físicas ou jurídicas que sejam proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária de imóvel rural.

• **DOI – Declaração sobre Operações Imobiliárias:** Declaração a ser entregue pelos serventuários da justiça, responsáveis por Cartório de Notas, de Registro de Imóveis e de Títulos e Documentos, a

fim de comunicar a Secretaria da Receita Federal do Brasil os documentos lavrados, anotados, matriculados, registrados e averbados em seus cartórios e que caracterizem aquisição ou alienação de imóveis, realizada por pessoa física ou jurídica, independentes de seu valor.

• **Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social:** Declaração a ser entregue informando os dados da empresa e dos trabalhadores, os fatos geradores de contribuições previdenciárias e valores devidos ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como as remunerações dos trabalhadores e valor a ser recolhido ao FGTS.

• **DMED - Declaração de Serviços Médicos e de Saúde:** Declaração a ser entregue pelas pessoas jurídicas ou físicas equiparadas à jurídica, prestadoras de serviços de saúde e operadoras de planos privados de assistência à saúde, tais como: psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, dentistas, hospitais, laboratórios, serviços radiológicos, serviços de próteses ortopédicas e dentárias, e clínicas médicas de qualquer especialidade, bem como os prestados por estabelecimento geriátrico classificado como hospital pelo Ministério da Saúde e por entidades de ensino destinadas à instrução de deficiente físico ou mental, são considerados serviços de saúde para fins de declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Ao processar todas as declarações, se o sistema apontar alguma divergência entre o que foi declarado pelo contribuinte e as informações disponíveis na base de dados da Receita Federal do Brasil, a declaração é retida em malha para análise e conferência.

Também fica retida a declaração que apresentar valores elevados de deduções ou abatimentos, o que não significa que esteja incorreta, e sim, que a Receita Federal do Brasil pretende analisar e conferir mais detalhadamente a declaração. Portanto, é importante que você mantenha em ordem a declaração e todos os documentos, pelo período de 5 (cinco) anos.

Veja um exemplo sobre os convênios existentes entre a Receita Federal do Brasil com os Estados e Municípios para identificação de dados não declarados:

• Caso o contribuinte deixe de declarar um veículo, informando ao DETRAN >>>

da Receita Federal, inclusive com os benefícios concedidos (redução de IPVA, IPTU, etc.), além dos convênios existentes com os Estados e Municípios.

Esse cruzamento se faz com base nos dados coletados nas declarações apresentadas pelos contribuintes, que são comparados com outras informações obtidas direta ou indiretamente de diversos agentes econômicos, tais como: valores de rendimentos dos empregados e do imposto de renda retido na fonte fornecida pelas empresas, arrecadação do carnê-leão fornecida pelos bancos, valores de aluguéis informados por imobiliárias, entre outros.

Veja abaixo a lista com as declarações utilizadas para o cruzamento de dados:

• **DIRPF – Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física:** Declaração a ser entregue

Antes de realizar a sua declaração de imposto de renda, procure sempre o apoio de um especialista

somente o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), basta questionar quais veículos estão vinculados ao CPF. Com base na resposta, verifica-se se o contribuinte declarou algum bem com o código 21 (veículo automotor). Desejando saber o valor do bem, basta verificar a base de apuração do IPVA.

Quando se tratar de imóvel, ocorre o mesmo, pois a Prefeitura do Município de São Paulo detém os dados cadastrais do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), vinculando o CPF de cada proprietário.

Créditos e prêmios da Nota Fiscal Paulista

Os consumidores que receberam créditos ou prêmios da Nota Fiscal Paulista devem informar os ganhos à Receita Federal do Brasil. Os créditos, pagos em dinheiro ou usados para abater o IPVA, são isentos. Já os prêmios têm o desconto do Imposto de Renda antes do pagamento.

É importante que os créditos recebidos sejam informados na declaração do Im-

posto de Renda, mesmo para pequenos valores. Caso isso não ocorra, o risco é que o contribuinte preste conta à Receita Federal do Brasil, sobre a origem do patrimônio, ou seja: malha fina.

Para não correr este risco, é importante imprimir o informe de rendimentos disponível no site da Secretaria da Fazenda: www.fazenda.sp.gov.br, utilizando login e senha. Caso não possua cadastro, faça-o e tenha a certeza de que não foi vinculado nenhum crédito ao seu CPF.

Evite ser fiscalizado ou cobrado indevidamente

Com todo este cruzamento de informações, ainda é possível se antecipar ao procedimento de fiscalização, acompanhando a análise da declaração junto ao site da Secretaria da Receita Federal do Brasil, no tópico Serviços/Extrato – Processamento Declarações/DIRPF.

Para uma análise mais detalhada, é necessário a obtenção do Certificado Digital, onde os serviços protegidos por sigilo fiscal

ficam disponíveis. O contribuinte poderá, entre outras coisas, obter cópia de declarações e pagamentos, realizar retificação de pagamentos, negociar parcelamento, pesquisar sua situação fiscal, verificar as fontes pagadoras, além de alterar seus dados cadastrais.

Por fim, enfatizamos que antes de realizar a sua declaração de imposto de renda, procure sempre o apoio de um especialista. Por mais bem-intencionado que você seja, as especificidades técnicas podem ser uma verdadeira armadilha em alguns casos. O que pode impactar no resultado e na resposta da Receita Federal do Brasil referente ao que foi declarado. Por isso, muita atenção! ●



Hussein Fernandes
Executivo da Meira Fernandes,
Contador, Bacharel em Direito,
Especialista em Legislação
Societária e Direito Educacional.
housseine@meirafernandes.com.br

**Formação
hoje.**

**Transformação
sempre.**



**Março: último mês de formação.
Faça sua inscrição e participe.**

Acesse escolavoluntaria.com.br
Curta facebook.com/EscolaVoluntaria
Para mais informações ligue **0800 770 1155**



14^o
*Escola
Voluntária*

Realização:





NEUROPSICOLOGIA E COMPORTAMENTO

Neuropsicologia é uma ciência que estuda as relações entre o cérebro, o comportamento e os processos mentais, tais como atenção, memória, linguagem, pensamento, motricidade. É uma área interdisciplinar e envolve saberes de vários campos do conhecimento como neurologia, psicologia, psiquiatria, genética, neuroimagem. O neuropsicólogo tem como objetivo relacionar as alterações comportamentais observadas no paciente, com as áreas cerebrais que estariam determinando tais comportamentos.

A neuropsicologia tem tido crescente atuação no que diz respeito à avaliação, na medida em que se reconhece a importância de se investigar e chegar a um diagnóstico a fim de viabilizar o tratamento mais adequado para cada disfunção. A avaliação consiste na aplicação de técnicas de entrevistas e exames quantitativos e qualitativos, através de testes envolvendo a atenção, memória, percepção, linguagem e raciocínio em pacientes de qualquer idade. Os testes são restritos e de uso exclusivo de profissionais da psicologia.

A compreensão do complexo funcionamento cerebral é relevante para profissionais que atuam em clínica, tais como psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros e tem despertado o interesse em profissionais da área da educação devido à relação intrínseca com a aprendizagem.

Algumas alterações nos processos mentais e no comportamento já podem ser

É delicada a situação do professor quando sabe que é importante sinalizar aos pais que o comportamento de seu filho não está dentro do esperado e que seria importante realizar uma avaliação

percebidas desde a fase pré-escolar como hiperatividade, alterações na motricidade, na atenção, na compreensão auditiva, na memória; outras só irão se manifestar após a alfabetização como os chamados distúrbios de aprendizagem como dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia.

Embora alguns pais possam suspeitar que algo não vai bem, é na escola que as alterações de comportamento ou de aprendizagem das crianças, ficam mais evidentes por não conseguirem acompanhar

a turma. Por exemplo, o professor dá uma consigna há uma criança de 5 anos e este não compreende, pede para repetir ou está desatento, ou está sempre buscando atividades alheias às do grupo de maneira que não consegue acompanhar o ritmo da turma; pode ainda isolar-se, apresentar autoagressão, ter hábitos estereotipados como sacudir as mãos, lamber sapato ou chão, envolver-se em situações de risco sem perceber. Situações como estas não são difíceis de serem encontradas na pré-escola e o professor percebe, mais do que os pais, porque acaba comparando a criança com o restante da turma que vem seguindo um curso dentro do esperado para sua faixa etária. Alguns pais ficam na dúvida se determinados comportamentos são normais para a idade porque não possuem experiência com crianças, e acabam deixando o tempo correr acreditando que podem melhorar. Embora muitas crianças evoluam positivamente com a maturidade, o mesmo pode não acontecer com todas, sendo necessária uma intervenção.

É delicada a situação do professor quando sabe que é importante sinalizar aos pais que o comportamento de seu filho não está dentro do esperado e que seria importante realizar uma avaliação. Mas é importante que esta sinalização seja feita, pois quanto antes a criança for acompanhada por especialistas, melhor sua evolução. Seguir com as dificuldades só agrava o problema e aumenta as chances de maiores dificuldades de aprendizagem futuras.



Para que o professor possa perceber que algo não vai bem ele precisará ter experiência com crianças da faixa etária com que trabalha. Realizar leituras sobre desenvolvimento infantil é imprescindível para quem trabalha com crianças. Este é o primeiro passo.

Percebida alguma dificuldade, e que não foi sanada com intervenções em sala de aula, a família deverá ser chamada para que procure um profissional referente à dificuldade apresentada:

- Se há alterações na linguagem como trocas, acréscimos ou omissões de fonemas, a escola deverá indicar o profissional da fonoaudiologia o quanto antes, contudo, se apresentar uma fala “tatibitati”, que é uma fala muito infantilizada, um psicólogo também deverá ser indicado, pois normalmente este sintoma está relacionado a questões emocionais.

- Crianças com dificuldades na compreensão deverão ser submetidas a testes de audiométrica e se tudo estiver dentro da normalidade ainda assim podem apresentar DPAC - Distúrbio do Processamento Auditivo Central, disfunção que pode acarretar dificuldades no processo de alfabetização pela má compreensão dos fonemas. O distúrbio é tratado pela área da fonoaudiologia.

- Crianças com sintomas de hiperatividade deverão ser encaminhado para avaliação com neurologista ou com psiquiatra infantil e devem ser submetidas à avaliação neuropsicológica e, posteriormente, acompanhadas por um psicólogo da linha cogniti-

vo comportamental; se houver dificuldades de aprendizagem ou atraso maturacional associados, o psicopedagogo será indicado pelo avaliador. É importante salientar que nem sempre crianças hiperativas possuem problemas de aprendizagem, entretanto algumas comorbidades podem estar associadas como déficits psicomotores ou alterações na linguagem interferindo na aprendizagem da leitura e escrita.

- Dificuldades na coordenação motora fina poderão ser trabalhadas por um psicopedagogo e, em casos mais severos, um psicomotricista ou terapeuta ocupacional. Dificuldades na coordenação motora ampla deverão ser trabalhadas com o profissional da psicomotricidade, em espaço apropriado.

- Manifestações de estereotípias, ritualismo podem ser indícios de transtorno invasivo do desenvolvimento e devem ser encaminhadas para neurologista ou psiquiatra infantil para posterior tratamento com os profissionais indicados pelo avaliador.

- Crianças imaturas, que não estão conseguindo acompanhar o ritmo da turma por falta de atenção, dificuldades na compreensão, dificuldades em aprender a ler e escrever, dificuldades em fixar informações, deverão ser indicadas para avaliação junto ao serviço de psicopedagogia.

O professor deverá ser orientado, pelos respectivos profissionais, sobre a melhor maneira de lidar com a criança e se há necessidade de adaptações no ambiente da sala de aula, mas poderão ajudar de acordo com a dificuldade que cada criança manifesta:

- Ao trabalhar com uma criança hiperativa, é necessário que as consignas sejam diretas e claras, falar olhando diretamente para a criança (nunca de costas) e no mesmo nível, portanto, deverá agachar-se até a altura da criança. Deverá pedir que ela repita o que lhe foi dito para ter certeza que compreendeu o que lhe foi solicitado. A sala de aula deverá ter menos estímulos visuais do que normalmente a maioria das escolas costuma ter, pois se houver ao menos uma criança que se distraia com tais estímulos, isso deve ser levado em consideração. São crianças que normalmente exigem mais do professor, portanto, estes nunca devem estar sozinhos em sala de aula, devendo ter sempre um ou dois auxiliares no mesmo espaço. Devemos sempre lembrar que por trás de uma criança hiperativa pode haver um lar conturbado, ou pais que apresentam dificuldades em impor limites, ou a criança pode ser criada por pessoas que não oferecem a rotina e limites necessários para a criança pela ausência dos pais enquanto trabalha. Portanto, professores sozinhos não darão conta desta demanda. Os pais irão precisar ser orientados por um terapeu-

ta e, se necessário, a criança também deverá estar em terapia.

- Crianças com DPAC podem apresentar-se dispersas em ambientes com ruídos e se sentadas próximas a paredes ou janelas que reverberem sons externos. Recomenda-se que se sentem no meio da sala e, ao receberem instruções de conteúdo, o professor deverá insistir num silêncio maior da turma, do contrário, as informações poderão chegar distorcidas. Esta criança irá sempre precisar de um acompanhamento fora da escola com fonoaudiólogo específico que trabalhe com exercícios de estimulação do processamento auditivo.

- Crianças com déficits motores devem receber maior estímulo da escola, nas aulas de recreação ou de expressão corporal. Investir em colchonetes, túneis, escadinhas é importante para que a criança tenha uma movimentação corporal segura podendo girar, saltar, rolar, arrastar-se, engatinhar, subir, pular, para que as funções motoras sejam treinadas e desenvolvidas.

- Crianças autistas deverão ser estimuladas sempre no quesito socialização. Algumas delas, possuem atraso intelectual outras possuem potencial cognitivo elevado. Crianças com síndrome de asperger podem ler muito cedo e sozinhas (não é regra) por possuírem ótima memória, mas podem necessitar de ajuda para se inserirem num grupo. É importante saber que crianças autistas podem se incomodar muito com barulho, não lidam bem com situações que fogem da rotina, outras podem ser agressivas principalmente as que não desenvolveram ainda a fala como expressão de comunicação. Tudo isso deve ser considerado para que intervenções sejam realizadas conforme as necessidades específicas de cada um.

- Crianças inteligentes, em fase de alfabetização e que terminaram o ano sem ter aprendido a ler, podem ser crianças disléxicas ainda não diagnosticadas. Estas crianças possuem déficit no componente fonológico e devem ser submetidas a treinamentos frequentes de consciência fonológica, utilizando exercícios que envolvam o método fônico. Irão precisar de apoio externo envolvendo profissionais da fonoaudiologia e psicopedagogia. •



Símia Sampaio
Psicopedagoga clínica,
Especialista em Neuropsicologia
da Aprendizagem. Entre os livros
lançados estão “Atividades
Neuropsicopedagógicas de
Intervenção e Reabilitação”,

“Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola”, “Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem” e “Atividades corretivas de leitura e escrita”, publicados pela Wak Editora.

A MONSTRÔMÁTICA

COMO AJUDAR AS CRIANÇAS DIANTE DESTE MEDO

Estava na sala de espera do meu dentista e ouvi um menino, que tinha por volta dos nove anos de idade, afirmar para a mãe que estava com medo da prova de matemática, que esta dá mais medo que motorzinho do dentista. E, diga-se de passagem, o motorzinho do dentista é bem temido pelas crianças.

Fiquei pensando que esta não é uma queixa incomum. Muitas crianças tem verdadeiro pavor da disciplina. Qual seria o motivo pelo qual a matemática assusta tanto, ou causa sentimentos de ansiedade?

Há algumas explicações. Uma delas é a falta de noções básicas no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, que provoca falta de aprendizagem de conteúdos, lacunas na aprendizagem e distúrbios de aprendizagem como a discalculia.

Agora não sei se não piorei a questão com tantos nomes complicados, mas vou explicar.

Começando com o que é discalculia. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é um transtorno do neurodesenvolvimento, com origem biológica e associada a manifestações comportamentais, que acarreta dificuldades nas operações matemáticas com prejuízos significativos nas tarefas diárias e na escola. Geralmente manifesta-se na idade escolar, com dificuldades persistentes, rendimento muito abaixo do esperado e em crianças com níveis normais de funcionamento intelectual, ou seja, que não apresente deficiência intelectual, auditiva, visual, problemas neurológicos ou motores.

Uma ótima notícia é que a grande maioria das crianças e adolescentes é capaz de aprender e desenvolver o raciocínio lógico matemático sem maiores dificuldades. Mas, então, por que será que tantas crianças apresentam dificuldades com a

matemática e, muitas vezes, culminam em medo ou sentimento de incapacidade?

O raciocínio lógico começa a desenvolver-se nos primeiros anos de vida, com atividades sensorio motoras, quando o bebê começa a manipular objetos com uma finalidade de descobrir suas propriedades e meios novos para obter os efeitos desejados.

Por volta dos cinco e seis anos de idade a criança começa a construir a noção de número, com a conservação das quantidades discretas, que é a capacidade de ter pensamento operatório de que uma mesma quantidade não modifica após a reorganização espacial dos elementos.

Esta inteligência é observada na prova piagetiana de conservação de fichas, em que o avaliador, após colocar uma fileira de fichas, pede à criança que coloque outra fileira com a mesma quantidade. Após a constatação da quantidade, o avaliador >>>

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL



Uma ótima notícia é que a grande maioria das crianças e adolescentes é capaz de aprender e desenvolver o raciocínio lógico matemático sem maiores dificuldades

freepik.com

modifica o espaçamento entre as fichas de uma das fileiras, sem modificar a quantidade, deixando-a com mais ou menos comprimento que a fileira inicial, e verifica se a criança continua afirmando a igualdade de quantidade de fichas nas duas fileiras.

Antes dos sete ou oito anos, as crianças, após a modificação espacial em uma das fileiras de objetos afirma que há mais ou menos quantidade de fichas, pois uma fileira está menor que a outra, não conservando a quantidade. Se esta criança não é capaz de conservar o número, será muito difícil ela aprender a somar, pois, para ela, o número de fichas depende da configuração espacial e não da quantidade.

Acontece que muitas escolas ficam mais preocupadas em transmitir conhecimentos aritméticos sem que as crianças tenham requisitos cognitivos necessários para aprender. Para fazer uma analogia, seria o mesmo que querer ensinar uma criança que ainda não sabe andar a correr.

Observo em consultório psicopedagógico, que muitas crianças chegam com dificuldade em aprendizagem em matemática, e quando realizada avaliação, encontramos atraso no desenvolvimento cognitivo. Uma criança que ainda necessita de material concreto irá apresentar dificul-

dades em entender enunciados complexos e que exigem raciocínio abstrato.

Dados do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) apontam que apenas 40% das crianças no final do 5º ano do ensino fundamental conseguiram aprender os conteúdos básicos necessários para a série e somente 20% dos alunos no final do 9º ano conseguiram aprender o que era esperado. A bola de neve da não aprendizagem continua no ensino médio, quando apenas 10% dos alunos aprendem os conteúdos básicos esperados para a série e para a vida, ou seja, aprendem a calcular juros simples, por exemplo. A porcentagem de adolescentes que chegam ao final do ensino médio sem saber os conteúdos em matemática é explicada facilmente pelo fato de que a ela depende muito de noções básicas de desenvolvimento cognitivo, principalmente das noções de conservação, seriação e classificação. Os conteúdos

também são progressivos e quando há lacunas na aprendizagem de base fica mais difícil entender os mais complexos. Ou seja, se houve falhas na aprendizagem da divisão com dois algarismos, vai ficar mais difícil este aluno entender a lógica das frações.

Como nos contos de fada, onde tudo se inicia com uma situação de antagonismo entre o bem e o mal, mas que no seu final sempre termina com felizes para sempre, nós, pensadores preocupados com o futuro das crianças que, com certeza, neste conto de fadas estão sofrendo com a monstrosidade, podemos fazê-las compreender que todos os requisitos para que elas vençam as dificuldades e cheguem ao final feliz já nasceram com elas, cabendo a nós, que nesta analogia somos as fadas madrinhas, mostrar o caminho para o desenvolvimento que culmina em uma criança mais tranquila, mais responsável, e com melhor autoestima. ●



Alessandra Bizeli Oliveira Sartori

Pedagoga da Clia Psicologia, Saúde & Educação, pedagoga, psicopedagoga, psicanalista, mediadora do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), mestre em saúde da criança e do adolescente pela Unicamp. Experiência com estimulação e reabilitação cognitiva, psicanálise de criança, adolescente e adulto. Atua na Clia psicologia, saúde e educação. cliapsicologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

**UMA ESCOLA É FEITA DE
NÚMEROS, PALAVRAS,
DÚVIDAS, DESCOBERTAS
E DE MUITAS **DECISÕES.****

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

Visite-nos na Bett Brasil Educar 2016
De 18 a 21 de maio, no São Paulo Expo

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

POR QUE APRENDER A LER TORNA OS SERES HUMANOS MAIS INTELIGENTES?



A resposta mais curta seria: porque o ato da leitura exige o funcionamento e o desenvolvimento simultâneo de todas as capacidades superiores do cérebro. Todavia isso não seria muito esclarecedor.

Antes de mais nada, precisaríamos compreender uma questão sobre o funcionamento do cérebro humano (e apenas o humano) e o que o faz funcionar para além das questões biológicas e funcionais. Isso implica reconhecer que o fato de nascermos com o cérebro perfeito do ponto de vista fisiológico nos daria apenas as condições de sobrevivência animal. Faríamos tudo o que fosse necessário para garantir nossa existência, tal qual ocorre com os animais. A inteligência sensível (tato, visão, olfato, gustação e audição) nos dotaria de instintos e condicionamentos suficientes para não morreremos de fome, frio, insolação e agressão de outros animais.

Já o cérebro do homem utiliza os cinco sentidos apenas como canais para a internalização dos signos, isto é, para a

apropriação dos códigos imateriais que representam o mundo físico e o mundo das ideias. Ou seja, tudo o que é processado na mente humana tem como base os símbolos socialmente construídos e, à medida que nos apropriamos de tais símbolos, podemos não só criar outros símbolos (mais sofisticados), como também ampliar cada uma das capacidades cerebrais que nos caracterizam eminentemente como humanos: a atenção voluntária, a memória, a abstração, generalização, a inferência e a própria linguagem.

Compreendendo esse pressuposto da condição humana, em que os signos são os responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, fica mais fácil perceber o quanto a aquisição de um sistema complexo como o da escrita pode modificar a capacidade do cérebro. Em outras palavras: só o fato de aprendermos a ler seria o suficiente para multiplicar nosso potencial de inteligência. Isso agregado à condição de que, se a leitura fosse utilizada frequentemente, quanto

mais lêssemos mais nossas capacidades superiores do cérebro seriam exponencialmente ampliadas e fortalecidas.

Contudo, ainda não seria esse o fator preponderante do papel da leiturização na inteligência humana. Ler, quando concebido como o ato de estabelecer relações entre o código escrito, a significação desses códigos e o mundo, demanda um sofisticado funcionamento mental justamente por exigir o uso de capacidades como a inferência, a generalização e a abstração.

No conceito de leiturização aqui colocado há uma condição peculiar que necessita de atenção especial: muito além de significar decodificação, a leitura exige que saibamos estabelecer relações de categorias diversas. Ou, nas palavras de Angela Kleiman, “Ler é empregar sentido ao texto, fazendo uma conexão com as experiências existentes na vida”.

Não é sem essa base psicolinguística que os critérios de avaliação de leitura no Brasil e no mundo são estipulados. >>>

Conheça o software que garante resultados positivos para a gestão da sua escola

SophiA[®]
Gestão Escolar

O **SophiA** reúne e organiza informações de diversos setores da escola, reduzindo o tempo que sua equipe dedica aos procedimentos burocráticos e permitindo que ela seja mais produtiva, com foco no cliente e não em processos

Principais benefícios:

- Aumente a captação de alunos
- Controle contas a pagar e a receber
- Reduza a inadimplência
- Acompanhe os setores acadêmico e pedagógico
- Conte com o suporte de relatórios, planilhas e gráficos do sistema para tomar decisões
- E muito mais!



DESCUBRA TUDO O QUE O SOPHIA PODE FAZER PELA SUA ESCOLA

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



freepik.com

Ou seja, nas avaliações em grande escala e nos exames como algumas provas de vestibular, no ENEM, ENADE e na PROVA BRASIL há critérios que contemplam esses requisitos. Inclusive os descritores que norteiam as bases curriculares de língua portuguesa passam por essa vertente. Há um esforço nacional e internacional para que se garanta uma formação leitora que possibilite o crescimento do sujeito como um todo, quer no campo social, quer nos aspectos cognitivos.

Por exemplo, no PISA, exame internacional em que o Brasil tem aparecido nos últimos lugares (no último ano ficou em 60º lugar, num total de 76 países avaliados), dois dos critérios mais sofisticados linguisticamente e pouco atingidos pelos brasileiros de 15 anos são os que se referem a Comparar conexões entre um texto e o conhecimento extraído de experiências pessoais e Avaliar criticamente ou por hipótese um texto.

Aprender a comparar e avaliar na leitura também significa aprender e apropriar-se dessas competências para a vida em geral. Todo processo de apropriação desses mecanismos exigidos no momento da leitura e de sua aprendizagem não se restringe apenas à área estudada. Eles serão introjetados e utilizados em outras áreas do conhecimento, como em Ciências, História, Geografia, Matemática, pois o cérebro humano funciona de forma global e não de modo compartimentado.

Já outro ponto que requer apurada reflexão são alguns dos descritores da Prova Brasil, como Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, Inferir uma informação implícita em um texto, Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Todas essas habilidades linguísticas requerem uma performance mental muito elaborada e que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica. Todavia, essa competência não se inicia no Ensino Fundamental I. Suas raízes são lastreadas já nos anos iniciais, momento em que o processo de aquisição da língua escrita já

NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO DO PISA		
NÍVEL 1 (335 / 408)	NÍVEL 2 (409 / 480)	NÍVEL 5 (mais de 626)
Localizar informações explícitas no texto lido	Localizar informações que podem ser inferidas	Localizar e organizar informações em um texto inferindo a informação
Reconhecer o tema principal	Reconhecer a ideia principal e compreender seu sentido	Demonstrar compreensão global e detalhada de um texto
Construir conexão simples entre uma informação e seu uso cotidiano	Comparar conexões entre um texto e o conhecimento extraído de experiências pessoais	Avaliar criticamente ou por hipótese um texto

deve ser tomado como uma prática social de leitura, colocando as crianças estado de letramento e desenvolvendo-se essas competências a partir da leitura, da reflexão de variados gêneros textuais e da escuta qualificada sobre o que os(as) alunos(as) depreenderam de sentido do texto lido.

Inferir o sentido de palavra ou expressão e inferir a informação implícita em textos significa buscar experiências e conhecimentos já visitados para melhor depreensão de sentido daquilo que está sendo lido naquele momento. Isso requer um exercício contínuo de ir e vir com base nos saberes já construídos dentro e fora da escola e uma forma dinâmica de pensar enquanto se aprende.

As sinapses exigidas através dessa forma complexa de aprendizagem geram inteligência, pois quanto mais comunicações ocorrerem entre os neurônios, levando informações entre a área receptora do sinal e a área de conhecimento e reação do cérebro, maior será a possibilidade de expansão do potencial cognitivo.

Independente dessa reação química que ocorre silente, sem que nos demos conta, não poderíamos deixar de abordar que a segunda questão (nem por isso de menor importância) que o ato de ler nos proporciona é o acesso à informação e a descoberta de diferentes forma de pensar que se pode obter através e a partir da leitura.

A cada texto lido (quer no período da alfabetização, quer nas leituras da vida adulta) a competência linguística do ser humano se desenvolve e fornece meios intelectivos mais ricos para se tratar de qualquer de assuntos em todas as esferas sociais. Ou seja, as informações ricas e variadas aliadas à maneira de funcionamento cerebral tendem a potencializar a competência dos sujeitos para vivenciar altos e complexos desafios em sua vida pessoal e profissional.

Assim, investir na formação de leitores competentes no princípio de sua fase escolar é sinônimo de investimento não apenas na vida acadêmica dessas crianças como, sobretudo, na constituição de indivíduos competentes nas áreas do trabalho e da sociedade como um todo. É o que Délia Lerner definiria como “Ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura crítica”.



Sandra Bozza
Mestre em Ciências da Educação
Professora de Metodologia de Língua Portuguesa.



[cantinasdotiojulio.com.br](http://www.cantinasdotiojulio.com.br)
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?

ESCOLA PARTICULAR:

gestão se faz, mas também se aprende

O paradigma da sustentabilidade na escola privada

PARTE I

Esta primeira parte de uma série de artigos situa a escola privada em sua concepção dual empresa-instituição social, enfocando o paradigma da sustentabilidade e do atendimento ao cliente, quanto aos serviços prestados.



A atmosfera da escola é um dos indicadores mais importantes para a gestão

A escola privada pode ser melhor compreendida por um olhar dual que a enxerga como empresa que deve prover sua sustentabilidade no mercado, ao mesmo tempo que se apresenta como instituição social propiciadora do desenvolvimento humano, não só dos estudantes a que atende, mas também de sua equipe profissional incluindo gestores e mantenedores.

Dual é uma expressão de origem inglesa que significa duplo, binário, que tem duas unidades. Na música é o intervalo que tem dois tempos, dois compassos. Na perspectiva da manutenção e gestão da escola privada, nem sempre estes dois compassos expressam harmonia e o fiel da balança pode pender ora para um lado ora para outro, já que se trata de um sistema dinâmico e complexo para ser gerido.

A escola privada é uma empresa, com ou sem fins lucrativos, que deve ser capaz de gerar sua própria manutenção e permanência no mercado. Nesta perspectiva a eficácia e a eficiência são aspectos centrais para serem perseguidos pelo gestor. Não só o que for feito, mas o que for bem feito,

tenderá e gerar melhores resultados no âmbito institucional, refletindo na fidelização do cliente como efeito de sua satisfação. A fidelização tende a atrair novos alunos, ao irradiar confiabilidade às famílias, ao terem a percepção de que o que estão investindo representa a melhor opção possível.

A atmosfera da escola é um dos indicadores mais importantes para a gestão e, numa primeira aproximação, está relacionada diretamente à percepção de satisfação do cliente, já que o 'produto' escolar está fundado, principalmente, nas relações sociais. Uma escola com boa atmosfera, gerada por equipe de coordenação e orientação bem preparada e

com professores que sejam capazes de estabelecer uma relação saudável e produtiva com seus alunos, terá um potencial de gerar satisfação aos seus clientes em tempo mais curto e mais perene, do que outra que apresente dificuldades e não desfrute de um bom contexto interno em suas relações.

A atmosfera, portanto, está fortemente relacionada ao contexto psicossocial da escola, este tomado como eixo central que envolve fortemente as relações entre os papéis exercidos pelos profissionais da educação e pelos estudantes. É nesse ponto que os modelos de gestão de pessoas passam a ser preponderantes, e é claro também que é nesse âmbito que o perfil do primeiro gestor, preferencialmente um líder, será mais importante porque é ele que imprimirá ações junto à sua equipe, para geração de ondas de promoção do clima social da escola. Mas não só isso.

Outro aspecto a que está ligada a percepção de valor pelo cliente, e é aquilo que é específico do produto oferecido



pela própria escola, é a difusão do conhecimento e a promoção da aprendizagem dos alunos, intimamente relacionada ao desenvolvimento humano. Uma escola que tenha por princípio e prática a promoção de desafios instigantes e de situações que envolvam a participação ativa e proativa dos alunos pode ganhar pontos importantes neste quesito, pois estará contribuindo para a produção do seu objeto social central, o desenvolvimento humano.

Quando se coloca em foco o desenvolvimento humano não se está fazendo referência unicamente aos alunos, mas também à aprendizagem profissional e desenvolvimento dos professores, dos coordenadores, orientadores e supervisores, e certamente também da aprendizagem em exercício dos gestores.

A escola é um corpo vivo e inteligente que aprende continuamente a partir da resolução de problemas que enfrenta em seu cotidiano, desde os aparentemente ‘pequenos’ até os ‘maiores’, de natureza estratégica. Embora situações ocorram em suas instâncias específicas, cada

profissional tem o desafio e a oportunidade de desenvolver suas competências, habilidades e conhecimento específico para exercer sua prática de modo consciente e competente. No entanto, quando se fecha em seu próprio mundo e fica impermeável ao que acontece ao seu redor corre o risco de se petrificar e, pior, de não contribuir da melhor forma esperada com a equipe. Isso não é bom para ninguém.

Engana-se quem pressupõe que aprender é coisa só para alunos! De fato, cada um e todos aprendem, todos os dias, em uma escola, assim como acontece em qualquer empresa, entendida como iniciativa do empreendedorismo humano, seja ela pública, privada ou

mista. Esta perspectiva vale para o gestor e também para o mantenedor, cada qual com as atribuições de sua responsabilidade e de sua posição na estrutura organizacional, mesmo que seja flexível.

Quando o cotidiano é visto e aceito como uma experiência viva, ordinária e extraordinária, capaz de situar cada um no contexto da realidade e lhe impor desafios a serem enfrentados e problemas para serem resolvidos, torna-se uma dádiva que inspira conquista e assim se avança, o coletivo se transforma. Este tipo de cenário é preponderante para alavancar e sustentar o crescimento empresarial de uma escola, permitindo a ela cumprir com seus deveres institucionais e com sua missão social. ●


(Continua no próximo número)



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto
Pesquisador convidado do programa de pós-graduação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial do Ministério da Defesa. É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação. Realizou pós-doutorado em Educação Digital (ITA), doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e mestrado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Possui licenciaturas em Pedagogia e Física (PUCSP). Visite artigos e documentos publicados em carvalhonetocz.com - carvalhonetocz@gmail.com.

EVENTO EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE:

SEUS ALUNOS ESTÃO PREPARADOS PARA O MERCADO HIPERCOMPETITIVO?



As escolas começam a abrir mão do tradicional método de ensino “giz e lousa” ou “the book is on the table” e apostam em novas tecnologias na sala de aula

O evento discutiu a relação entre o inglês com o desenvolvimento econômico do Brasil, relação da educação com a sustentabilidade, qualidade, metodologia e indicadores de gestão no ensino de inglês no Brasil.

Estas foram as principais questões discutidas no evento “Educação para a Sustentabilidade: seus alunos estão preparados para o mercado hipercompetitivo?”, que aconteceu no Museu de Arte Moderna em São Paulo e apresentou importantes reflexões sobre a educação e o ensino de idiomas no Brasil. Diversos profissionais da área participaram do seminário organizado pelo SIEEESP, a Humus Consultoria e a Seven Educacional.

A importância do inglês para a inserção do Brasil na economia global, como

melhorar o ensino da língua inglesa no país através de métodos eficazes de padrão internacional e o uso da tecnologia em sala de aula. Esses foram alguns dos temas discutidos durante o seminário “Educação para a Sustentabilidade: seus alunos estão preparados para o mercado hipercompetitivo?”, evento realizado em São Paulo que apontou importantes reflexões sobre o ensino de inglês no Brasil. Diversos profissionais da área participaram do evento.

As escolas começam a abrir mão do tradicional método de ensino “giz e lousa” ou “the book is on the table” e apostam em novas tecnologias na sala de aula e novas maneiras que facilitam a apropriação dos alunos desse conhecimento tão essencial. Foi apresentado pela gerente de soluções de ensino da língua inglesa da

editora Cengage, Rosame Vidmar, a partir da pesquisa mundial sobre tendências na aprendizagem do inglês. Para a especialista, a utilização de tecnologia dentro da sala de aula estimula o aluno a interagir, desenvolver a escrita e suas competências comunicativas, compartilhar seu conhecimento além de contribuir a formar a consciência de cidadania global.

Em qual nível de proficiência estão meus alunos?

O evento também levantou a importância de se discutir a qualificação do nível de proficiência no idioma, e tendo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), que também auxilia a gestão do colégios e os alunos a saber seu verdadeiro nível de conhecimento pois é >>>



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



(11) 2771-1574

www.rseducacional.com.br

um padrão utilizado no mundo todo para descrever o conteúdo das habilidades na língua. De acordo com a diretora regional da Cambridge English, Piri Szabo, um dos métodos mais importantes para saber o nível de proficiência em inglês do aluno é o exame internacional, que funciona também como um diagnóstico, com resultados separados por habilidades, e fornece uma visão geral aprofundada do nível de proficiência real do candidato naquele momento.

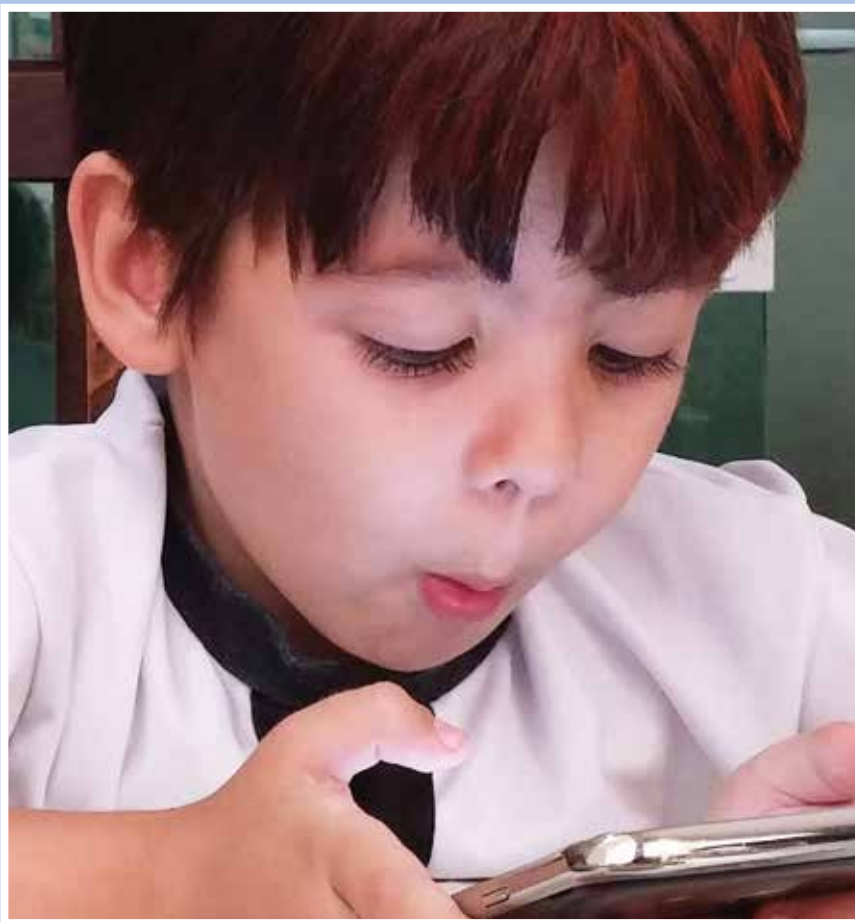
A diretora da Seven Educacional, Adriana Abertal, falou sobre a importância do colégio ter informação sobre quanto os alunos estão aprendendo, assim como os professores precisam ter informação objetiva sobre as dificuldades de cada aluno ou da turma para poder ajustar seu trabalho a essa realidade. Para tanto, informações resultantes de pesquisas de satisfação, focus groups e da aplicação de simulados periódicos de exames internacionais geram indicadores úteis para o desenvolvimento e planejamento dos cursos e das aulas e permitem monitorar os resultados parciais de aprendizagem que vão sendo alcançados. Adriana mostrou como exemplo os indicadores utilizados pela Seven Educacional para avaliar o grau de desenvolvimento de aprendizagem de seus alunos, baseados em padrões internacionais de referência, que revelam com precisão o grau de proficiência alcançado por cada aluno em cada semestre ou ano.

Quando começar?

Muitos pais ainda têm dúvidas em relação a melhor idade para uma criança começar a aprender um novo idioma. A diretora pedagógica da Ed. Kinderbooks, Daniela Gallina, explicou os benefícios de começar estudar inglês aos 3 anos. Para ela, as que crianças que iniciam contato com dois ou mais idiomas nos primeiros anos de vida têm maior facilidade na pronúncia do idioma e sua criatividade é estimulada. Porém, para conseguir que a criança desenvolva essas habilidades, é importante que as aulas tenham como base um material rico e que consiga atrair a atenção do aluno dentro de um espaço físico apropriado e com professores que compreendam o ritmo de cada faixa etária.

Inglês x economia

A questão sobre como o inglês também interfere na economia do país também foi discutida durante o evento. O sócio-diretor da consultoria econômica Tendências, Gustavo Loyola, mostrou como os atuais problemas enfrentados no Brasil podem comprometer o crescimento econômico do país. Loyola diz que o investimento em educação é fundamental para contribuir na interação econômica, cultural e acadêmica



Baldino Ferreira Leite

Muitos pais ainda têm dúvidas em relação a melhor idade para uma criança começar a aprender um novo idioma

do país com o mundo. A economia brasileira precisa se integrar às cadeias produtivas globais. Segundo Loyola, a falta de conhecimento da língua inglesa no Brasil é um fator negativo para nossa competitividade global.

O presidente da Cengage Learning Latinoamérica e da divisão National Geographic Learning pela América Latina, Fernando Valenzuela, também participou do seminário e levantou importantes questões sobre como a economia, a sociedade e até a vida das pessoas poderão melhorar através dos novos caminhos da educação. De acordo com Fernando, é necessário criar uma sensibilidade para o que está acontecendo com o mundo, e, ao mesmo tempo, levar a escola ao mundo, pois muitos ainda pensam que a escola é apenas o prédio, e descartam a possibilidade de unir a educação formal com a informal e garantir um ensino que irá captar a atenção dos alunos. Para o presidente da entidade, a nova geração está mais preparada do que a anterior, porém está mais difícil captar a atenção

dela. É necessário criar um engajamento e permitir que as novas tecnologias sejam utilizadas dentro da sala de aula para mudar essa situação.

Complementando este tema, a diretora da Seven Educacional, Débora Schisler, afirmou que se as escolas brasileiras tivessem um programa de idiomas com resultados efetivos, os pais não precisariam investir em escolas de idiomas. Ela ressaltou a importância de os professores trabalharem dentro de uma metodologia ativa e que gere envolvimento, porém alinhada ao projeto pedagógico da escola, para conseguirem melhorar e otimizar a eficácia do ensino de inglês desde o início da vida escolar. ●



Adriana L. Abertal
Diretora da Seven Educacional,
área da Seven Idiomas que
implanta programas bilíngues
certificados por Cambridge
English em colégios e
universidades.

PNGE 2016

PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL

ESTRATÉGIAS INOVADORAS

para superar desafios em ambientes

HIPERCOMPETITIVOS

SÃO PAULO | BELÉM | RIO DE JANEIRO | FORTALEZA | BELO HORIZONTE | CURITIBA | SALVADOR | SÃO LUÍS

SÃO PAULO

DIAS 28.04 e 29.04 2016

HOTEL GOLDEN TULIP
BELAS ARTES Rua Frei Caneca, 1199
Corqueira César

MARKETING **LUCRO** **FINANÇAS** **LIDERANÇA**
LIDERANÇA **TENDÊNCIA** **FIDELIZAÇÃO** **PERSONALIDADES**
exper **PESQUISAS** **ORÇAMENTO** **PESSOAS**
INADIMPLÊNCIA **LUCRATIVIDADE**
RECURSOS **BRANDING**
LANEJAMENTO
ESTRATÉGIA **LIDERANÇA**

Prof. Tio Flávio

Prof. Marino Menossi

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

acerplan
consultoria & assessoria educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407
acerplan@acerplan.com.br



A IMPORTÂNCIA DOS SABERES PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A principal finalidade do sistema educacional é problematizar e incentivar a investigação nas diversas áreas do conhecimento, bem como oferecer suporte para que cada indivíduo possa desenvolver plenamente suas potencialidades físicas, intelectuais, morais e psíquicas e, assim, tornar-se um cidadão crítico. Entretanto, observa-se a cada dia o quão distante a escola está de cumprir o seu papel.

Vivemos em um processo histórico que tem como marca, ao longo de sua trajetória, a exploração, o tráfico e a corrupção. A cultura que prevaleceu foi a de usurpar dos direitos dos menos favorecidos em benefício de um poder hegemônico que ainda hoje alimenta políticas públicas que favorecem a manutenção do *status-quo*. Embora o discurso seja voltado a uma suposta igualdade de direitos, de forma velada, uma série de contradições favorece e justifica o direito de uns em detrimento de outros. A chegada dos portugueses, há mais de 500 anos, com a vinda dos jesuítas, cuja missão civilizatória desconsiderou a cultura de um povo que aqui estava; a transferência de parte dos bens preciosos do Brasil para a Europa e a Escravidão ainda promovem um grande impacto cultural sobre a realidade brasileira.

Não deveria, porque afinal meio século ficou para trás e muito conhecimento se produziu neste percurso histórico para superar este estado de coisas. Todavia, atualmente, de maneira quase imperceptível, “na calada da noite”, continuam sendo produzidos e aprovados projetos de lei com o objetivo de favorecer grandes grupos econômicos em todos os segmentos. E o problema crucial é que um desses segmentos está diretamente relacionado com o interior de uma instituição formativa que é a Escola.

Com a possibilidade das relações em rede, do ponto de vista tecnológico, a produção de conhecimento chegou a um patamar tanto quantitativo, como qualitativo que pode se dizer que a atualização simultânea, em todos os campos do saber, tornou-se quase que impossível. De acordo com Firestein (2012), atualmente estão sendo produzidos três artigos por minuto no meio científico em todo o mundo.



Contudo, apesar da dificuldade de alcance, em tempo real, de tudo o que está sendo produzido, e por menor que seja o acesso aos meios tecnológicos, a contribuição da Ciência para os avanços em todas as esferas sociais é inegável, principalmente, no âmbito escolar.

Portanto, como o objetivo da escola é contribuir para a formação de futuras gerações, para que aconteçam mudanças efetivas no processo de humanização é fundamental que os profissionais envolvidos e comprometidos com o seu papel no processo de escolarização de crianças e jovens estejam atentos ao que está sendo produzido e se apropriem desses saberes para contribuir efetivamente com a formação de um sujeito crítico, de um sujeito de direito.

Vivemos em um processo histórico que tem como marca, ao longo de sua trajetória, a exploração, o tráfico e a corrupção

A contribuição da Ciência para os avanços em todas as esferas sociais é inegável, principalmente, no âmbito escolar



E para nos ajudar a refletir sobre formação de sujeito de direito, tomo a liberdade de registrar um trecho longo do pensamento de Freire (2004, p.15-16) que, no meu entender, reflete a legitimidade do sentido de “formação de sujeito” trazido neste texto. Ele argumenta que formar sujeito de direito exige rigorosidade ética, a ética inseparável da prática educativa,

“não a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro”, mas “da ética universal do ser humano, a ética que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sabendo que foi dito B, falsear a verdade, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros

pelo gosto de falar mal. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é aquela que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe”, e digo eu: de modos diferentes de ser gente.

E por falar em gente, continua ele: “gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado”. E destacando a vontade política como meio de transformação social, ele menciona: “como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética. Isso não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro é problemático e não inexorável”.

A rigorosidade ética, a consciência do inacabamento, a responsabilidade e a negação à condição a que somos submetidos socialmente nos permitirão, enquanto educadores, contribuir com uma proposta educacional que promova, de fato, a formação integral do humano no homem.

Moyses e Collares (1997, p.212), também nos convidam à uma reflexão: se pretendermos ser agentes efetivos de transformação social, sujeitos da história, fica o desafio de sermos capazes de nos infiltrar na vida cotidiana, quebrar seu sistema de preconceitos e retornar a cotidianidade em outra direção. Da direção de construir o sucesso na escola”. Sucesso na formação de sujeitos de direito. Dessa maneira, será possível avançarmos na direção de uma sociedade mais justa, na qual todos possam conviver respeitando os espaços compartilhados e ter acesso aos bens que foram produzidos pelo gênero humano. ●

Referências Bibliográficas:

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Inteligência Abstrata, Crianças Silenciadas: as avaliações de inteligência. Psicologia USP 8(1), 63-90.1997

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de Pesquisa em
Psicologia Escolar do Instituto
de Psicologia da Universidade de
São Paulo.
evoluieducacional.com.br



freemagics.com

PRIMEIROS PASSOS DA AUDIÇÃO

Há algum tempo, os bebês recém-nascidos eram mantidos em quartos escuros e silenciosos, demoravam a abrir os olhos e a interagir com pais que sussuravam perto deles. Que bom que esse comportamento não é mais usado!

A ciência colaborou com essa mudança trazendo estudos que mostram que o ouvido já está pronto antes do nascimento. As etapas de respostas a sons seguem um padrão de maturação. Fisiologicamente, a cóclea humana possui função auditiva normal após a vigésima semana de gestação (Russo e Santos, 1994).

Isto significa que o feto escuta os sons no período intrauterino, como o fluxo sanguíneo nos grandes vasos da mãe, as batidas de seu coração, seus movimentos intestinais, sua voz, quase tão intensos como uma rua movimentada.

Eles demonstram escutar e respondem com sobressaltos, rotação da cabeça e do tronco, além de um aumento da frequência de batimentos cardíacos (Northen e Downs, 1989).

O bebê recém-nascido traz consigo uma memória auditiva de, pelo menos, quatro meses. Após o nascimento, também notamos que há uma memória auditiva quando o feto gira o rosto para o lado da voz da sua mãe. A familiaridade com a voz dela faz com que o bebê esteja, logo ao nascer, mais atento aos sons humanos do que aos sons não humanos (Figueiredo, 2001).

O bebê recém-nascido traz consigo uma memória auditiva de, pelo menos, quatro meses

Com a maturação do sistema nervoso auditivo, a audição do tipo reflexa presente ao nascimento vai sendo inibida conforme as experiências auditivas vão se desenvolvendo. O bebê já não chora quando o telefone toca, já antecipa a chegada do pai quando escuta o barulho das chaves na porta.

Imerso num mundo sonoro que vai sendo significado com a ajuda da mãe, a compreensão vai se desenvolvendo, permitindo a aquisição e desenvolvimento da linguagem e a inclusão social.

Os órgãos dos sentidos nos mantêm em contato com o mundo a nossa volta e nos permitem interagir com ele. A audição, em especial, é um sentido ativo 24 horas por dia que orienta e alerta a criança, permite adquirir linguagem e possibilita a segurança e conforto emocional, mesmo em situações de escuro ou sem contato visual com a mãe. O bebê sabe que a mãe se ocupa dele apenas por escutar o tilintar da mamadeira. Da mesma forma, adormece com tranquilidade ao escutar uma cantiga.

Antes mesmo de compreender as palavras da língua, o bebê reage à entonação da fala da mãe e compreende perfeitamente a comunicação não verbal contida em sua prosódia (a música da fala). A audição é canal desta tão importante e precoce comunicação, via de reforço do vínculo mãe-bebê, e importante fator de segurança emocional da criança em desenvolvimento.

Sendo assim, compreender suas etapas de maturação a fim de poder identificar quando as reações auditivas não acompanham o desenvolvimento esperado é de extrema importância. Sempre que houver dúvidas, o Fonoaudiólogo deverá ser consultado e exames e avaliações poderão ser realizados desde muito cedo no bebê.

A atuação precoce estimulando o desenvolvimento da audição nos casos de risco pode ser fundamental para o bem estar emocional, a interação social, o desenvolvimento da linguagem e posterior aquisição da leitura e escrita, enfim, para o desenvolvimento global da criança. ●



Maria José Lopes de Andrade
Fonoaudióloga graduada e com especialização em Distúrbios da Comunicação Humana na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com Aprimoramento em audiologia clínica pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Sistema Verbotonal de reabilitação da audição e da fala. Atua no grande ABC desde 1986 e é responsável pelo setor de audiologia da CLIA Psicologia Saúde e Educação.



Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



CHIADI ADVOCACIA

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jau/SP e Região

MARK@UNIFORMES 10 anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bordado Informalizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

Atenção escolas,
inscrevam-se até **28/04/2016**
para participar da nossa

FESTA JUNINA

TEREMOS PREMIAÇÃO
PARA AS MELHORES QUADRILHAS!

Evento de 03 a 26/06
Categorias de 3 a 6 anos e de 7 a 10 anos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES, LIGUE:
(19) 3403-3833

SHOPPING PIRACICABA

ANUNCIE NA REVISTA ESCOLA PARTICULAR

A tarefa de construir os Projetos Políticos e Pedagógicos das Escolas

PPP

11 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • MAIO DE 2016 •

• 06/05/2016	SALÁRIOS - ref. 04/2016 FGTS - ref. 04/2016 CAGED - ref. 04/2016 E-Social (Doméstica) - ref. 04/2016	• 20/05/2016	INSS (Empresa) - ref. 04/2016 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 04/2016 SIMPLES NACIONAL - ref. 04/2016 COFINS - Faturamento - ref. 04/2016 PIS - Faturamento - ref. 04/2016
• 09/05/2016	ISS (Capital) - ref. 04/2016	• 30/05/2016	IRPJ - (Mensal) - ref. 04/2016 CSLL - (Mensal) - ref. 04/2016
• 11/05/2016	EFD - Contribuições - ref. 03/2016		

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo



Floresta Real

Novidade!

Este novo espaço recebeu um viveiro de mudas nativas, fonte de água, cisterna, horta orgânica, jardim sensorial e uma cápsula do tempo que levará as crianças ao mundo ideal.

As crianças conhecerão a Árvore Mãe e os novos personagens desta atração:

Tucan • Dona Flora • Prof. Minhoco

Obs.: Este projeto foi desenvolvido por biólogos com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente.

Localizado na Serra da Cantareira, o parque possui atividades ecológicas complementares ao currículo escolar, reforçando o compromisso de preservar o meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.



SITIO LÂNDIA



Há 20 anos a Sitolândia realiza seu propósito de semear no coração das crianças o amor pela natureza.

Neste ano, queremos comemorar essa história com você e seus alunos!



Turminha Silvestre

Novidade!

A interação com os animais vem proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a fauna silvestre brasileira, através das espécies: Gavião Asa de Telha, Coruja Suindara, Arara Canindé e Quati. (2 espécies aleatórias por dia)

74.000 m²
de **Maia Atlântica**

+ de **35**
Atrações

Direcionadas
por faixa etária

Trilhas Ecológicas

Espaço Kids

Estufa Hidropônica

Tirolesa

Arvorismo

Fazendinha

Brinquedos Motorizados

Reservas

(11) 2232-4224 | 2232-3296 | 2232-6066
info@sitolandia.com.br / www.sitolandia.com.br

Facebook

Curta nossa página
e fique por dentro
das novidades.

Escritório

Av. Zumkeller, 98 - cj. 33 - Pq. Mandaqui
São Paulo - SP - CEP 02420-000

Parque

Estrada Santa Inês, km 9
Serra da Cantareira (a 15 minutos do Horto Florestal)

Pacote Completo: Transporte, 3 Refeições, Monitoria Especializada



CURSOS DE MAIO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.atamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4841	4	N	NÃO É MÁGICA, É COACHING!	SUELY COSTA
4842	5	M e T	O PAPEL DA REESCRITA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES - FUNDAMENTAL 1	ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA
4843	5	N	EDUCAÇÃO SISTÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM E AJUDA NA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA	FÁTMA MAJOR
4844	6, 13 e 20	N	CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS- "ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS"	EVELYN DE PAULA PEREIRA
4845	9	M	DESENVOLVENDO EQUIPE COMPROMETIDA ATRAVÉS DA DELEGAÇÃO	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4846	9	T	CONFLITOS NA ESCOLA? MEDIAR É PRECISO!	SUELY COSTA
4847	9	N	CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: O DESPERTAR DO ESCRITOR.	TOSHICO ITO IGAKI
4848	10	T	CAMINHOS PARA APROXIMAR PAIS E FILHOS	SILVONÉ CHAVES
4849	10	N	DESAFIOS DO DIA-A-DIA DA SALA DE AULA: A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A DISCIPLINA	MÁRCIA ROSIELLO ZENKER
4850	11 e 18	N	CURSO INTRODUTÓRIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - MÓDULO 3	DENS PEREIRA DOS SANTOS
4851	12 e 13	M	COBRANÇAS E ACORDOS: COMO OBTER OS MELHORES RESULTADOS	EMILIA GUAN
4852	12	N	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I- LER E ESCREVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGULAR
4853	16 e 17	T	CONTO DE FADAS: UM PRESENTE DE AMOR	SILVONÉ CHAVES
4854	16	N	*RESGATANDO AS ORIGENS DAS FESTAS JUNINAS (DECORANDO E BRINCANDO COM E.V.A)	NEUSA CASTRO
4855	18	T	A GESTÃO DA SALA DE AULA PELO PROFESSOR: GESTÃO DA CONVIVÊNCIA, DO CONHECIMENTO E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	MÁRCIA ROSIELLO ZENKER
4856	23	N	CIRANDA DAS HISTÓRIAS: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE- OFICINA PRÁTICA	AUREA FERNANDES
4857	24 e 31	M	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPAS X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. A ESCOLA PERANTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4858	25	T	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
4859	25	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
4860	30	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4861	31	N	FOTOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	JOSEL MOBUTO

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieeesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Josias Alves Muniz Junior
Professor
Pirapora, Minas Gerais

**MAIS DO QUE UM MUNDO
MELHOR PARA NOSSAS CRIANÇAS,
QUEREMOS CRIANÇAS
MELHORES PARA O MUNDO.**

TheGaz.

A educação tem o poder de transformar a realidade. É isso que estudantes de Pirapora, Minas Gerais, estão descobrindo com o Projeto Terra: Vida que Pulsa. Desenvolvido há 14 anos pelo Colégio Santíssimo Sacramento, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, o projeto promove a reciclagem e o uso racional da água, por meio de projetos e ações desenvolvidas no dia a dia da escola, além de colaborar com o trabalho de uma cooperativa local de catadores. Dessa forma, mais do que aprender sobre sustentabilidade e geração de renda, os alunos descobrem que atitudes positivas podem mudar o mundo.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**



Seu Reconhecimento nos motiva a buscar a Excelência

Faça como centenas de Instituições de Ensino, seja cliente
Meira Fernandes, empresa TOP Educação 2015

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário
Agende agora mesmo uma visita e surpreenda-se!

11 3513-5000 www.meirafernandes.com.br